

March / April

1933



ANNO XXVII — N.º 8  
Rio, 4 de Março de 1933  
— PREÇO: 1\$000 —

FOR  
TO

# O Homem de Negocios precisa de 100%

de sua actividade. Para isso é indispensavel que seu sangue seja bem filtrado pelos rins. Rins debilitados produzem dôres nos quadris, reumatismo, dôres de cabeça, inchaço, desordens urinarias, calculos, ataques de uremia e outros males minadores da energia.

As Pilulas de Foster restituem aos rins a saude de que carecem.



PARA OS RINS  
E A BEXIGA



## PILULAS DE FOSTER

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES



**MATERNIDADE COM 4 LEITOS**

Parto e estadia durante 10 dias: 300\$000

R. Aristides Lobo 115 - Tel. 2-1266

# O conto brasileiro

## O ROMANCE DO GARIMPEIRO

De Augusto Nogueira

O rio que o Anhanguera perlustrou com hostes audazes, guarda ainda, nas entranhas passionaes de suas curvas empedradas, os diamantes fascinadores.

Certo dia, um bahiano resolutivo atravessou florestas, galgou serranias ericadas de pedrouços, transpôz pantanaes adustos, até alcançar o Araguaya, no sudoeste de Goyaz.

O sangue que tumultuou nas veias do índio intemerato impellia o garimpeiro para o grande rio, que guarda o diamante escondido, com zelos de mãe selvagem.

Nas pegadas do pioneiro valoroso, seguiu um matote de homens e mulheres, fascinados pela cobiça das pedrarias deslumbrantes.

E crearam Baliza.

Uma centena de caschibres, erguidos de pau a pique, mal cobertos, — grandes frestas abertas no estendal de palhoça, deixando, nas noites quietas, ver o ceu rindo o riso claro das constellações.

O garimpeiro não sabe o que é a lei do civilizado: desconhece-lhe as arestas duras e aggressivas; ignora a hypocrisia dos artigos forjados por uma cohorte de visionarios; nada sabe acerca dum decalogo dictado ha millenios, nas sarças chammejantes duma montanha israelita, e de Christo conhece a existencia, porque o viu em andores, nas ruas lobregas duma aldeia, ataviado de fitas, e embalado pelo sussurro morbido dos misereres.

Mas o garimpeiro creou a lei, mixto de pena de Talão com residuos de barbarismo medievo.

O ladrão morrerá. Não tem direito á vida.

Na Baliza, portanto, não ha roubos.

As casas, durante a noite, permanecem com as portas abertas, escancaradas, e paradoxalmente inacessiveis. Montões de casculhos, onde ha o diamante, ficam fóra no terreiro sem que pessoa alguma tente vasculhar-lhe as pedras, no impulso irresistivel das cobiças inquebrantaveis.

O ladrão é executado summariamente. E lançam-no o corpo ás margens do grande rio, para gaudío das aves carnicelras.

E aí de quem por elles mostrar compaixão! Aí de quem chegar aos pés do corpo inanimado, procurando dar-lhe sepultura, ou, apenas vencido pela sentimentalidade de almas religiosas, accender uma vela ou murmurar uma oração.

Morrerá também. Irá apodrecer as margens do grande rio junto ao cadaver do ladrão que lhe mereceu justa piedade.

E a grande lei da especie, desabrochada nas manifestações do amor, occupa lugar preponderante na vida dos garimpeiros.

E elles vivem felizes, vivem livres. Não lhes assombram as noites bem dormidas, pesadelos em torno do divorcio ou do adulterio.

Amam a mulher que escolheram. Livrementes. E matam sobranceiramente quem a cobiçar, sem merecer castigo da clan.

A policia creada pelas exigencias da civilização, si lá quizer ir, precisa despir a farda. O soldado fardado é recebido com aversão: explosões symptomaticas da natureza rectilinea e equitativa do selvicola.

\*\*\*

Foi em Baliza que appareceu Benedicto Faustino, uma tarde, quando a grande paz dos crepusculos lon-

gos desceia sobre a aldeia dos garimpeiros.

Um novo. Vinha de longe. Descalço. Os pés feridos. Pelle queimada pela inclemencia das soalheiras. Um pallor de doença circumdava-lhe os olhos morticos. Não teve que apresentar passaportes nem provar identidade. Disse que viéra também buscar as pedras fascinantes que dormiam nos caldeirões torvos do grande rio.

E ficou. Veiu a estação das aguas. Tempestades horribes, ventanias ulubantes, que passavam pela floresta, torcendo, quebrando as arvores gigantes.

Uma tempestade de inactividade, para os rudes caçadores de pedrarias rutilantes.

E Benedicto Faustino viveu todo esse tempo, no maior dos mutismos, victima duma profunda melancolia, que o levava a ficar horas e horas, meditando, abrigado nalgum socavão, enquanto a chuva cantava no alto, e as enxurradas densas iam engrossar as aguas do rio.

Vivia arredio de todos os companheiros, pouco conversava, anelando para que chegasse o momento propicio, afim de atirar-se á lucta, arrancando do seio egoista das aguas cinzentas os diamantes enfeitadores.

Gostava de relembrar os ultimos mezes que passára em Santa Luzia, a sua triste terra natal, donde trouxera no coração duas forças soberanas: a paixão da riqueza e o amor duma mulher.

\*\*\*

Num domingo arromagado e enervante, Benedicto Faustino conhecêra Maria Angelica.

Tarde de novena. Igreja alva no alto da praça, no fim da melhor rua do villarejo.

Maria Angelica não era bonita: um typo soberbo de adolescente, a que os vinte annos davam uma impressão forte de carne sadia e requintada. Na realidade, o que possuia de bello eram os olhos negros, muito grandes e sedosos.

Benedicto Faustino era um caboclo rude e sincero. Não poudo occultar a Maria Angelica a impressão que sua mocidade viçosa despertava-lhe no temperamento sopitado de quarentão quasi casto, distraindo em asperas lides sertanejas.

Maria Angelica sorriu esquivada á ingenua confissão: e Benedicto Faustino não teve outra intenção, desde ahí, senão a de dedicar-lhe toda a sua vida.

E foi um curto e suave idyllio, feito de sonhos e phantasmas, collimado o doce instante do casamento. Na igreja clara e silenciosa. E no dia em que procurou o velho Borba para contar-lhe a nova aspiração que surgira em sua vida, teve a mais dolorosa das decepções. Antonio Borba, o pae de Maria Angelica, era um velho avarento, e já trazia em vista um fazendeiro rico para marido de sua filha. Só daria a sua menina a quem gosse muito dinheiro.

Ditou dahi a idéa de Benedicto Faustino embrenhar-se pelos sertões a fóra, até encontrar os garimpos das margens do Araguaya. Embalava-o a doce convicção de voltar rico, com as pedras rutilantes a transbordarem do cinto de couro. E então, num gesto de renuncia á riqueza asperamente conquistada, derramaria todos os diamantes nas mãos do velho avarento. E depois, Maria Angelica, o amor, a realização cabul de todos os seus sonhos ingenuos e felizes...

\*\*\*

(Cont. na pag. seguinte)





— E, a ti, nunca te ofereceram trabalho?  
— Só uma vez. Porque, nas outras ocasiões, sempre me trataram com carinho...

## O ROMANCE DO GARIMPEIRO

(Continuação)

Cessara a época das chuvas.

Grande e febril actividade na povoação dos garimpeiros. Calor extenuante. Ao sol loiro, inquietante na sua celosão de luz cruel, inimigo das culturas, anunciando das calmarias estorricantes, — mulheres espantadas, vultos de homens semi-nús, em refracções luminosas de carne bronzea.

Molorrentos, calmos, hyper-fatalizados, os garimpeiros se lançavam na caça ao diamante, e o insucesso das primeiras batidas não lhes esmorecia o animo, pois, ás vezes, o resultado feliz dum dia compensava os longos mezes de espera vã.

Benedicto Faustino, no entanto, vivia triste e desanimado. A profunda palção que lhe corroia a alma não lhe dava logar para as esperas longas e retardadas. Tinha pressa de voltar: não fosse Maria Angelica esquecê-lo...

Não precisava que o sol viesse anunciar o começo da lide exhaustiva: bastava que o céu apresentasse o pálido reflexo da madrugada, e já Benedicto Faustino mergulhava nas aguas cinzentas do Araguayá, obsecado pela loucura de sua grande ambição.

A sorte porém não lhe sorria, e passou longos mezes sem que visse concretizar-se a imagem de seu sonho. Por fim, desanimára, revoltado contra tão iniqua perseguição do Destino.

Já não ia á cata das pedras verdes: ficava largo tempo nas praias, as mãos chelas de areia, os olhos cheios de lagrimas, os cabellos revoltos açoutados pelo vento caprichoso.

Completamente entregue ao seu desalento, falava baixo, como quem sonha: palavras incoherentes, sem sentido...

E para elle assim decorria o tempo, cheio de arrebatamentos e de sonhos, de coleras mal contidas e de amarguras suffocadas.

\*\*\*

Ha na Baliza o "Caldeirão do Desespero".

Um pego formidável com mais de vinte pés de profundidade, chelo de torcollos e forrado de pedras agudas como punhaes.

Poucos se arriscavam á aventura de mergulhar no caldeirão horripilante. Porque no fundo das aguas cinzentas a morte aguardava sempre o audacioso.

## MÁGOA DE PIERROT...

Colombina, volúvel e maliciosa,  
após aspirar um pouco de perfume,  
languidamente voluptuosa  
para os braços de Arlequim passou...

Depois, quanto chame  
nasceu na alma de Pierrot!  
... Um romance que se finda  
porque o amor que existia,  
como um frasco de perfume  
se evaporou.

E Colombina linda, linda,  
toda esguia,  
para os braços de Arlequim passou...

E Pierrot, o pobre Pierrot,  
para esquecer sua grande mágoa  
e a mulher que tanto amou,  
já com os olhos rasos d'agua

## FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA  
INCOMPARAVEL A QUAL  
MILHÕES DE CRIANÇAS  
DEVEM A FORÇA E A SAUDE



FACILITA A DENTIÇÃO  
FORTIFICA OS OSSOS  
CONVEM A OS ANEMIADOS,  
VELHOS, CONVALESCENTES.

PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS



Mas, o mergulhador que voltar trará nas mãos crispadas um punhado de diamantes.

Mathematicamente: como a existencia do sol ou a curvatura ao círculo.

Ou então no voltará: mas, si apparecer nas espumas borbulhantes das aguas crespas, trará diamantes gigantes, descommunes...

Lá em baixo, ha um viveiro inextinguivel de diamantes. Mas a percentagem dos que voltam é diminutissima.

De vinte homens que se arrojaram á garganta devoradora, conta-se que voltaram apenas dois. E esses com as mãos transbordantes de diamantes, os olhos tremendamente esgazeados de quem sentiu o halito perturbador da morte.

Uma tarde, Benedicto Faustino tomou a grande resolução: iria affrontar as iras do abysmo sangulnario.

Contornou o barranco, para alcançar o cimo do pincaro, a cavalleiro do caldeirão homicida.

O ultimo rio do astro moribundo deu em cheio numa nuvem negra, tornando-a rubra, plena de cambiantes vivos, como enormes mosaicos vermelhos, suspensos por columnas morescas de marmore cor de fogo. O crepusculo era a loucura rubra dum pyrotechnico bizarro. Benedicto Faustino olhou para baixo: o desalinho das palhoças humildes, centro de tanta febre e de tanta ambição.

Uma expressão incontida de dor e de abandono invadiu-lhe o coração ferido. Na sua mente superexcitada veiu pairar a silhueta gracil de Maria Angelica, com seus grandes olhos, meigos e bons. Uma doce tristeza, serena e resignada, afagou-lhe a alma.

E, calmamente, abrindo os braços, como si fosse voar, atirou-se ao abysmo. O choque dum corpo nas aguas cinzentas. Grandes circulos foram morrer nos barrancos agrestes.

Depois... Silencio. Imobilidade. Um gavião passou gritando no ar quieto. E a noite chegou: uma festa pagã no céu illuminado...

Ninguém presenciou a ultima tentativa de Benedicto Faustino, que fora desvendar o segredo do abysmo e espatifára a cabeça nas pedras aguçadas do caldeirão traçoireiro.

\*\*\*

Desprezo da vida ou ansia de viver?  
Definam os psychologos...

*foi ao cabaret se embriagar...  
Mas não bebeu... Chorou, chorou...*

*Oh! como é bom a gente chorar  
com um vulto de mulher bailando na retina!*

*E chorou tanto, tanto,  
que encheu a taça de lagrimas  
transbordando-a em pranto  
e viu no seu fundo reflectido,  
o vulto de Colombina,  
fina e comprido,  
como um fio de serpentina,  
a dançar... a dançar...*

*E não bebeu... Chorou, chorou...  
copiosamente,  
dolorosamente...*

*Ah! terá essa mesma sina  
todo homem que amar actualmente  
com o lyrismo de Pierrot!*

EVAGRIO RODRIGUES



TEMPOS MODERNOS — Vou até a França.  
— Espero receber um cartão teu.  
— Não tenho tempo. Volto amanhã.

## O SEGREDO DE UMA MULHER



Muitas mulheres não descoberto que, em lugar de usar cremes para o rosto, é muito melhor applicar-se na face, antes de deitar-se suave Cera Mercolized, a que faz des-

prender-se toda a cuticula velha e que á superficie venha a mostrar-se a nova e formosa cutis que toda mulher possui encoberta pela velha tez.

Esta é a unica maneira de conservar a belleza juvenil. Toda casa que negocia em artigos de toilette tem sempre "Cera Pura Mercolized".

Si deseja eliminar o pello superfluo de uma forma instantanea, é preciso que faça uso do "Porlac" puro pulverizado. Usando-o methodicamente, dá resultados radicaes e definitivos.

A Utra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

# LOIRA E MORENA

— O MARZINHO, mamãe está te chamando.

Omar tinha aproveitado uma brecha para vir até a rua.

— Diga a mamãe que não tem sol, não.

Célia desaparece e volta em seguida.

— Mamãe diz que tu entres.

— Olha, Celinha, diga a mamãe que não tem nem um pingão de sol.

De novo Célia vai e volta.

— Ella respondeu assim: "Elle entre já".

— Mamãe não quer que eu venha aqui quando tem sol. Ella não sabe. Diga-lhe assim: "Não tem sol; só tem sombra".

Realmente, no momento o dia estava sombrio.

— Célia mais uma vez desaparece para voltar com esta resposta decisiva:

— Mamãe respondeu: "Diga a Omarzinho que entre já; si elle não entrar, vai ver o que lhe acontece"...

A esta voz, Omar passa a raciocinar, junta as bujigangas delle, acha melhor ir mesmo para dentro e mergulha no bungalow.

Entretanto, Célia fica exposta ao sol, que já estava descoberto. Dahi a pouco, surge numa janella a paciente mãe-zinha:

— O outro entra e ficas ao sol...

— Mamãe, eu quero me queimar!

— Mas eu não quero que tu te queimes...

E a pequerrucha, por sua vez, mergulha tambem no bungalow.

\*\*\*

Tinha razão a pequenina Célia. Está em voga a côr morena. A Branca de Néve vai ás praias de banho tomar banho de sol para ficar trigueira; pois, dedilhando os voluptuosos violões, há muito, cantam os trovadores esta bôa singela e sentimental:

A côr morena  
é côr de prata.  
A côr morena  
é que me mata.

E' do meu gosto;  
é da minha opinião:  
hei de amar a côr morena  
com prazer no coração.

A côr morena  
é côr de ouro.  
A côr morena  
é o meu thesoiro.



Ladras! Salteadoras! As traças furam a roupa e a destroem sem piedade. O damno que estes insectos causam annualmente, representa uma fabulosa somma de dinheiro! Seja cuidadoso e proteja os seus estofos, pelles e vestuario contra este terrivel flagello.

O meio mais rapido e simples de matar moscas, mosquitos e demais insectos, é pulverizar Flit, cuja fama é universal. Procure o soldadinho na lata amarella com a faixa preta.

Se não estiver nesta lata sellada, não é FLIT

Acha-se á venda o estojo combinação:

Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5\$000



*E' do meu gosto.  
é da minha opinião:  
hei de amar a côr morena  
com prazer no coração.*

*A côr morena  
é côr de lyrio.  
A côr morena  
é o meu martyrio.*

*E' do meu gosto;  
é da minha opinião:  
hei de amar a côr morena  
com prazer no coração.*

*A côr morena,  
côr de canella,  
é a côr morena  
que vi mais bella.*

*E' do meu gosto;  
é da minha opinião:  
hei de amar a côr morena  
com prazer no coração.*

\*\*\*

Evoquemos Bovier de Fontenelle.

O deslumbrante espectáculo da Aurora — a todo momento decantada pelos poetas e preferida dos plumitivos que a pintam com côres divinas em frases cuidadosamente burladas — lembra-nos encantadora rapariga loira, gentil, modesta e donairosa com seu sorriso cheio de ternura.

A casta Diana, pálida e triste, com aquella tristeza dolente que nos move á piedade e nos delicia com o sereno luar — esse luar piedoso, preferido dos namorados venturosos, esse luar sublime que dá idéa perfeita da sã poesia — lembra-nos adorável morena, mimosa, pálida e triste com seu olhar cheio de mágoa.

Que mais te sensibiliza, homem: o sorriso alegre da loira ou o olhar magoado da morena?

Ainda que teu coração fosse uma balança de duas conchas, quando tivesses de examinar o caso, subsistiria a duvida!

Até as crianças dissimulam as suas preferencias!

## De Hormino Lyra

Um dia desses, perguntáramos a Omar:

— Si tivesses de escolher entre uma pequena loira e outra morena, qual das duas preferirias?

Respondêra logo logo:

— As duas!

Note-se: esse camaradinha tem apenas quatro annos.

— Não quererias também uma preta? — pilheriamos.

Franzira a testa e retrucára seccoamente, a caminhar para a frente de mãos para trás:

— Não. Só a loira e a morena!

## PELLE LIMPA E ALVA EM 3 DIAS



1º DIA

2º DIA

3º DIA

### AS MANCHAS, OS CRAVOS, AS SARDAS E OS PO'ROS DILATADOS DESAPARECEM

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas com o simples processo da Dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimais da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxygenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em tres dias a cutis ficará lisa,

natural e de uma brancura sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo, está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. B. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

#### COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo  
Como leitora do *Fon-Fon*, peço-lhes enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado .....



**CECILIO ROCHA** (Matto Grosso) — Meu caro confrade. O seu apresentado não me appareceu, até agora. Mas creia que tudo farei por elle, desde que me procure e eu lhe possa ser util.

Quanto ao mais, agradeço-lhe as gentilezas que me tem dispensado.

**NÓRA LOISI** (Bahia) — Palavra de honra! A sua carta bonita é tão elogiosa á minha pessoa que não tenho a coragem de transcrevê-la.

Contento-me com agradecê-la e guardá-la entre as minhas bellas coisas preciosas.

O diabo é que a sua cartinha vem assignada com simples pseudonymo. Isso lhe diminui o valor de 50 %...

**PHAETONTE** (Paraná) — A sua carta é um documento com-movente da saudade que se póde ter por uma desconhecida.

Leiamola antes de qualquer commentario:

"Amigo Yves. Mais uma vez venho importuná-lo, enviando esta missiva.

Será muito breve.

Encerra somente um pedido, que venho trazendo n'alma, desde o dia em que li em "Fon-Fon", a morte de "Povero Fiore", a sublime "Povero Fiore", consulente de P. F., que sempre conservou seu verdadeiro nome incognito, como você mesmo o disse: "como demonstração de um innocente capricho de mulher".

O que peço, é somente isto:

Um conto de Natal, dedicado a "pobre" "Povero Fiore", que dorme o somno tranquillo da paz, embalada pela saudade de todos os leitores de "Fon-Fon".

Em agradecimento, e tambem como uma admiração pela sua pessoa intellectual, envia uma lembrança de Curityba, a capital dos pinheiraes maravilhosos, o

Phaetonte."

Como o sr. me pede que escreva um conto de Natal para a memoria da bella "Povero de Fiore", eu direi que agora já é tarde.

Natal já vai longe. E quem dirá que chegarei ao outro ?

Em todo caso, contarei aqui um episodio que tem relação estreita com a nossa morta querida.

Houve ali um certo Natal em que a doce e amavel "Povero fiore" me offereceu um livro precioso.

Esse livro é *Rosa*, fantasia, em forma de novella, do escriptor italiano Guido da Verona.

O volume vem numa encaderna-



ção de luxo: velludo negro, com o titulo em letras cor de ouro.

A escolha dessa edição sempre me impressionou.

— Porque esse velludo? — dizia eu. — Parece uma coisa funebre. *Rosa*. Velludo negro. Novella triste em que se fala de morte. O escriptor é sentimental.

Alguem, ás vezes, tentava uma explicação:

— Fantasias de moça... Espiritualismos... Bizarrices, talvez.

Agora, que "Povero Fiore" já não é deste mundo, eu encontro uma analogia triste, pungente, dolorosa, que é, ao mesmo tempo, uma lembrança amargurada.

Essa *Rosa* de Guido da Verona é a imagem viva de "Povero Fiore". É uma *rosa* que se cobriu de luto.

O luto das trevas eternas e das saudades afflictas que deixou.

**HELENA DO'RIS** (Santa Catharina) — Olá! Uma cartinha cor de malva. Vejamos a que V.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

\*\*\*

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

#### ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 63

Caixa Postal 97

Telephone 2-4126

FON - FON — 4-3-933

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

Ex. me escreve, D. Helena. E' verdade que não acredito nos labios femininos. Mas eu prefiro as mentiras mais irritantes de uma mulher ás verdades mais doces e lucidas de um marmanjo.

Lá vem potóca:

"Caro Yves. Quando recebo "Fon-Fon", a primeira coisa que faço é ler a sua correspondencia de Saibam todos... E de tanto ler, Yves, sabe? pensei que seria delicioso entrar no numero de suas correspondentes.

Por isso aqui estou a escrever-lhe, sem saber o que dizer ao meu poeta preferido...

Sempre tive por você a mais profunda admiração, desde meu tempo de Collegio. E gosto tanto do poeta Bastos Portella, que alguém chega a enciumar-se com isso. E sabe você quem é este alguém ?

O meu noivo, Yves! Mas é formidavel adorar-se um homem assim ciumento, não acha? Você seria capaz de ter tanto ciúme de sua noiva?...

Escuta, Yves, porque você diz que todas as mulheres são ingratas? Que máu! E quasi que a gente zanga com você! Si alguma mulher foi ingrata, nem todas hão de ser. Você ainda não constatou isso entre as suas amiguinhas correspondentes?

Que zangado você está de ler esta xaropada, não?

Mas escrever-lhe me dá tanto prazer... que até esqueci o desprazer que você poderia ter em ler a cartinha de

Helena Dóris".

**LA FEMME** (S. Paulo) — Eis a carta que v. ex. me endereça, visando apenas um desejo egoistico: a publicação de um conto, de ataque contra os pobres homens.

"Prezado Snr. Yves. Leitora, assídua do "Fon-Fon", sigo a sua critica da pagina "Saibam Todos...", e, apesar de achá-lo bem ironico, tive coragem para enviar-lhe um pequenino conto, que, fatalmente seguirá o destino da cesta de papéis.

Seja como for envie-lhe e fico a espera da sua critica repleta de amabilidades ironicas.

Para terminar, digo-lhe que sou santista, conto vinte e cinco annos e sou casada.

Aprecio literatura e poesia.

Grata, peço-lhe que me perdôe o aborrecimento que vou causar-lhe.

La Femme."

Ora, eu gosto de v. ex. como paulista que é; mas não a sup-

porto como literata — porque a amostra das suas possibilidades literárias é má — e quando declara textualmente, na "História de um pyjama":

"Meu marido ao ver-me banhada em pranto, beijou-me muito e pediu-me que não usasse calças, que as calças foram creadas para os homens."

Hoje espero por elle e sei que me trará um presente. Um presente para a sua mulhersinha, como costuma dizer.

Que dizes, não estás de accôrdo que os homens são uns egoístas e maus? Estarás por certo, pois nós sempre estamos de accôrdo.

Tua affectuosa Olga."

Variam infinitamente as fórmulas do egoismo humano. Não é só o homem, rasgando a perna de um pyjama que é egoista; é também a mulher, que tudo quer para si e para os outros... nada...

Em todo caso, creia que tenho a maior boa vontade em lhe ser útil. Nisso, pelo menos, eu, que sou homem, não sou nada egoista...

Gostou?

**CONSTITUCIONALISTA** (São Paulo) — Temos, no sr., creio eu, um escriptor em vespas de aparecer. Pelo que vejo, deve ser humorista. Mas... o diabo é a graça, o chiste, etc.

Escreve o sr.:

"Meu caro Yves. (Que chapa velha, não acha?) Gosto da sua franqueza, commum aliás, quando é grande a distancia que separa as partes. Cuidado porém. Dia virá em que também bordoadas serão transmittidas radiographicamente e, então... não me quero ver no seu logar."

Tranquillize-se. Não será tão já. Continúe pois a explodir em cólera contra as "hervas danninhas" das nossas letras. Uso affirmar-lhe, entretanto, que não tem razão o Amigo e até, que é injusto. Para que se possa dar valor ao bom, é preciso que haja o mau. Logico. Indiscutível. Logo, essas "hervas danninhas" são uteis e necessarias.

Sem ser advogado, parece que iniciei bem a minha defeza.

Não pertenco ainda á classe que estou defendendo, mas sou pretendente.

E aqui, cathegoricamente affirmo: vou escrever um livro.

Não quero dizer que será lido. Ficará ornando, quem sabe, as estantes das livrarias de es-

tradas de ferro, mas escreverei. Não venho pedir que o prefacie. Não quero que o prefacio valha mais que o proprio livro.

A sua opinião, ainda que desfavoravel, será, entretanto, inserta na primeira pagina. Por ex.: "O seu livro será uma patacoada" (sem offensa a Cornelio Pires). Acrescentarei apenas "do "Fon-Fon" de tal data".

Julgo que me comprehende. Mastigue com paciencia este pequeno trecho, sufficiente, creio, para um juizo da obra toda. Aliás, são narrações, eu quero saber apenas se sou capaz de as fazer. Referem-se ao ultimo movimento e serão quasi as unicas sahidas realment'e das trincheiras.

(Com ref. a um combate em Cunha):

"Atribuíram, os dictatoriaes a derrota, á policia do Espirito Santo. Aliás soldados de "espirito santo" não luctariam com S. Paulo, ainda que assistidos pelo "Espirito Santo Cardoso". E das divergencias que se verificaram então, factos graves resultaram, chegando a haver cerrado tiroteio. Não sei se os espiritosantenses se rehabilitaram, mas o facto é que chegaram a se entrincheirar em plena rua de Paraty, donde desafiaram outras tropas do governo".

Não quero enfastiá-lo mais; fica nisso. — *Constitucionalista.*"

Ora, o sr. faz como alguém que me apresentasse o nariz ou a orelha de uma pessoa para que eu dissesse si essa pessoa era feia ou bonita.

Posso eu julgar o seu livro por um trecho pequenino? Não é possível.

O sr. fez uma série de trocadilhos. Mas estes não me fazem rir — só me fazem chorar, porque, quando os leio, compreendo que o meu destino é o triste destino de um homem que nasceu

para lêr versos maus, contos desoladores e trocadilhos que entristecem...

No fim de contas, eu chego a esta conclusão: posso dizer que o nariz do seu livro é bonito. Mas, o resto?

Um livro não se faz apenas com um nariz, isto é, um rosto não se compõe somente do appendice nasal. Ha a bocca, os olhos, o cabello e as orelhas que, ás mais das vezes, são compridas de mais...

Vamos! O sr. me mostrou tão somente um pequeno trecho da sua obra. Isto é, o nariz...

Mostre-me agora o tamanho das orelhas... do referido livro, entenda-se bem...

A. M. GUIMARÃES (?) — Upa! Lá vem um poeta... Isto é, poeta não, literato... Ou por outra, nem poeta nem literato — epistolographo, missivista, cavalheiro que escreve missivas...

Tenho a impressão de que o sr. é perito em cartas... Até me faz lembrar a anedota do papagaio pensador...

Um Jéca, bruto, mas esperto, vendeu um papagaio a um inglez.

Jurou-lhe que a ave era demasiado palradora. O britannico levou-a para casa, e esperou que o passaro falasse.

Mas nada.

O inglez voltou á casa do Jeca:

— Enton, senhorre? Senhorre diz que papagaio fala de mais e papagaio fica calado dia inteiro? Como é isso, senhorre?

E o jéca, com a maior naturalidade deste mundo:

— Ah! Eu disse a ócê que falava, mas não era munto... Agora p'ra pensá elle é um bicho... Pensa o dia todo...

O sr. é assim: — um bicho para escrever cartas...

E a de hoje é deliciosa de... ingenuidade...

Que as leitoras bonitas se deliciem com ella... Lá vae:

"Meu illustre Amigo Yves. Foi immenso o meu prazer ao lêr no "Fon-Fon" do dia 11 do corrente, a publicação da ultima carta que lhe enderecei, justificando, isto é, expondo o motivo que teria me levado a commetter um erro gravissimo como aquelle do qual você já está perfeitamente inteirado.

Em primeiro lugar, devo agradecer-lhe a gen-

(Cont. na pag. seguinte)

# SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PASTA RUSSA DO DOUTOR C. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS do BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000, pelo Correio registrado 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

# OLEO DE FIGADO DE BACALHAU EM PASTILHAS COBERTAS DE ASSUCAR PARA GAROTOS FRACOS

Esqueça desse óleo de gosto desagradável e indigesto que é o óleo de fígado de bacalhau e dê a seus filhinhos fracos, debéis e com pouco desenvolvimento as Pastilhas McCOY de Óleo de Fígado de Bacalhau, se quiser que tenham bom apetite e que seus ossinhos se cubram de varios kilos de boas carnes solidas.

Os medicos de todas as partes sabem como são boas essas Pastilhazinhas e por isso recommendam-

n'as. Seu grande exito é devido a que em muito poucos dias se vêm os maravilhosos resultados que produzem essas pastilhas nas crianças e são tão fáceis de tomar como confeitos. Um menino debil de 5 annos augmentou 3 kilos em cinco semanas e hoje está forte e saudavel. Uma senhora muito magra augmentou 5 kilos em 3 semanas.

Compre as Pastilhas McCOY nas boas pharmacias.

tileza de haver dado publicidade a tal caria, pois, em se tornando publica, ella veio apontar a origem da asneira que tive a infelicidade de praticar e esclarecer aos leitores do "Fon-Fon" para que elles possam dar-me o necessario desconto. E ao envez de se rirem de mim, como naturalmente já o fizeram, talvez compadeçam-se, a menos que me considerem como rabiscador ousado que se atreveu a fazer citações dum idioma, sem delle ter conhecimento algum.

Eu poderia, entretanto, pôr em "cheque" um amigo intimo, a não ser que prezasse e respeitasse a amizade que elle me dedica. Todavia, creio que não haverá mal em contar ao bom amigo Yves, o seguinte: — Certa occasião, esse amigo escrevendo-me uma carta de caracter puramente intimo, encerrava o teor da mesma, assim:

"Le votre ami en coeur", (seguinto-se a assignatura) Offerecendo-me oportunidade, perguntei-lhe depois o significado da phrase. E lá veio a resposta ao pé da letra: — "O vosso amigo de cora-?!". — Hum!... respondi, calando-me incontinenti.

O mais interessante, enretanto, não é a asneira que se vê. E' que esse amigo meu houvera estudado a grammatica franceza por mais de quatro annos, num Gynasio Official. Imaginemos se não a houvesse estudado...

Nada me custaria provar o que acabo de narrar, apresentando o documento comprovante. Mas difficil me seria depois evitar um rompimento com o amigo em questão, resultando dahi o sacrificio de uma amizade que, segundo creio, é desinteressada.

Eis, pois, muito caro Yves, a causa primordial do erro gravissimo em que incorri quando lhe formulei a minha primeira carta.

## SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

\*\*\*

Depois de haver aprendido com um ex-estudante de francez — já bem adeantado — o impagavel "le votre" etc., quiz fallar difficil com Yves e lá foi o "baita" do bonde!... Uma formidavel martellada na bigorna, cujo tinido ainda parece ferir o ouvido apurado do Yves! Puxa!... Até eu estou a rir de mim proprio!

Muito bem. Em segundo lugar, devo dizer ao Yves que nada tenho a desculpar-lhe. Não foi injustiça o que você me fez: muito pelo contrario, — foi justiça! Estava no seu dever de critico, criticar, e como consequencia só devo agradecer a lição recebida, porquanto, do contrario, a não ser que me dispuzesse a estudar o idioma francez com um professor de verdade, incorreria cem ou mais vezes no mesmo erro, fiado na primeira lição erronea que recebi, a qual me foi dada errada (não sei se intencionalmente) — mas, uma carta é documento, e o estylo, segundo dizem, é o homem. Portanto, quem a escreveu...

\*\*\*

Creia que achei engraçado, Yves, o seu modo de dizer: — "... ar displicente, as pernas estiradas, em mangas de camisa, o cabello assanhado, subitamente assumo uma attitude educada, grave, uma compostura meditada, e logo me vem o desejo de mandar comprar umas luvas, uma cartola e uma casaca..." — Tudo por causa do meu sumptuoso "V. Excia."

E's admiravel, Yves! Como eu o aprecio!

Lá as suas respostas pelo "Saibam Todos..." e uma dellas foi

optima. Gostei, foi de facto! Mas você não deve fazer caso. Pense que deve existir mais uma irmã do poeta, além das trez que pintou Castro Alves.

Bem. Chega de prosa, caro Yves, não devia occupar-lhe tanto o precioso tempo. Mas, como, com certeza ou pelo menos ao que presumo, você deixa para lér as nossas cartas depois que se recolhe ou então pouco antes de se levantar (em seguida ao cafésinho tomado na cama), ou ainda, durante o dia, sentado sobre algum divan macio, creio que não lhe faltará paciência e animo para nos atturar, não é assim, meu illustre e bom amigo Yves? Espero que sim e aguardo o numero immediato do "Fon-Fon", para lér-lhe e deliciar-me aos seus escriptos, os quaes tanto aprecio.

Sinceramente, "Votre admirateur."

Só ha uma differença entre o sr. e o papagaio. E' que o sr. pensa e escreve...

OSIRIS (Capital) — Não recebi a collaboração a que v. ex. se refere. E' possivel que o correlo ainda me venha trazer.

Quanto ao facto de haver telefonado para esta redacção, em horas desencontradas, sem ser attendida por mim, é coisa que facilmente se explica. E' que presentemente só sou encontrado aqui de 9 ás 11 e de 5 horas em deante.

De 11 ás 5 horas estou no telephone 2-5456.

Não houve, pois, desattenção á sua pessoa, nem tal coisa era possivel, uma vez que não tenho o prazer de conhecê-la, nem mesmo de nome. E' só?

YVES

**Velhice**  
**Rins Doentes**  
**Velho aos Trinta Annos!**  
**Antigamente todos Viviam**  
**Mais de Cem Annos!**  
**Só se morria de Velhice**

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Fêras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

## **Nunca esquecer:**

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**



# A SANFONA De Margot Guezuraya

**L** EITOR, eu poderia falar-te de um violino e de uma princezinha loira, si quizesse contar-te uma historia sem patria.

Mas não quero contar uma historia mentirosa; por isso vou falar-te de uma sanfona e de uma joven morena de tez pallida e de grandes olhos escuros.

Outomno, inverno, primavera... Só no verão abandonava, o leito e partia para a serra de Cordova, em busca de melhoras para a sua saúde. E era esta a penosa existencia de Maria Henriqueta. Enfermára desde menina; nunca pudéra brincar nem estudar. Adorava a musica, as flores e os passaros.

Assim cresceu, entre mimos e ternuras. Sua familia possuia haveres, e nada faltava á pequena enferma. Mas, ás vezes em lugar de alegrar-se, Maria Henriqueta entristecia com aquelles presentes. Pensava:

— Em breve morrerei. E o homem que toca sanfona nunca ha de saber que sua musica foi uma parte da minha vida. Um doce narcotico nas minhas horas de febre...

Vivia num aposento espaçoso, ventilado; com uma grande janella que dava para o poente.

Mas, no inverno, transportavam Maria Henriqueta para um quarto menor e mais aquecido; e aquella mudança tornava-a, mortalmente triste.

Ella, porém, nada dizia. Aquelle pesar era o seu segredo... O quarto grande, como dissémos, tinha uma janella que dava para o poente.

De sua cama podia contemplar o entardecer, as nuvens errantes, os passaros, e, á noite, a lua e as estrellas. Mas não era por isto que gostava daquelle aposento.

Vizinha á casa de Maria Henriqueta, havia um casarão velho e sujo. Havia sempre ali ruidos e canções, linguas de todos os paizes.

E, pela janella do poente, chegavam as notas languidas de uma sanfona tocada com maestria. E ouvindo-a Maria Henriqueta punha-se a sonhar... Desejaria que alguém lhe contasse em todos os detalhes a verdadeira historia do tango. Que alguém lhe descrevesse as mãezinhas santas que têm filhos ingratos, as pequenas operarias que tosem á noite, que morrem de amor.

E por causa daquelle musica, soffria quando era transportada para outro aposento.

Uma tarde de setembro, Maria Henriqueta ouviu o rythmo de uma valsa tocada pela sanfona. Estava só e seismava.

Como seria aquelle homem que tocava? Alto? Magro? Joven? Velho? Não podia mais ficar naquella curiosidade. Tinha de conhecê-lo pessoalmente. Ergueu-se do leito, deu alguns passos incertos. Parecia ebria. Passou sobre a camisola um roupão de flanela branca; calçou as sandalias, desceu as escadas. Foram encontrá-la cahida, desmaiada, sobre o ultimo degrão. Cor-



**N. da R. — NÃO SERÁ' VERSO, MAS E' VERDADE**

O preferido pela alta sociedade  
Perfumarias Lirio do Amor Ltda.

R. FREI CANECA, 458  
RIO DE JANEIRO

reram todos e o *chauffeur* levou-a nos braços para a cama, qual uma creança adormecida.

Na manhã seguinte — manhã cinzenta e chuvosa, — Maria Henriqueta confessou aos paes a verdade...

— Filhinha — disseram-lhe — não é loucura o que pedes. E' justo que desejes conhecer o homem que tantas vezes distrae as tuas horas.

— E quando irão buscal-o? Quererá elle vir?

— Por que não? Tranquilizaram ao mesmo tempo as duas vozes.

Naquelle mesmo dia, o *chauffeur* da casa de Maria Henriqueta foi ter com o porteiro do velho casarão e mandou chamar o homem da sanfona. Este ouviu-o e pareceu muito atrapalhado; emfim, hesitante, prometteu:

— Sim; diga-lhe que vou, dentro em pouco. E resmungando, voltou ao seu quarto miseravel e sujo.

Seu companheiro, um bello rapagão, olhou-o a rir. O musico viu que seu amigo estava in-teirado de tudo.

— Não me animo — dizia o tocador.

E, fitando o outro:

— Por que não vaes tu?

— Iria — disse o outro — mas a coisa não é commigo. Si a menina descobre...

O musico lançou sobre si mesmo um olhar de piedade:

— Não, não vou! — disse num tom doloroso.

— Que desillusão para essa creança que, por certo, imaginou outra coisa...

Os dois homens olharam-se. O olhar de um supplicava; pelos olhos negros do outro passou uma nuvem, de estranha tristeza:

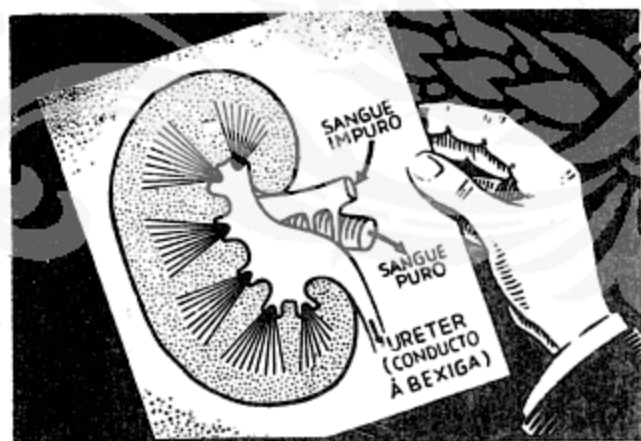
— Bem. Irei...

E poz no hombro do musico a sua mão fraternal.

Naquelle mesma tarde, ao escurecer, a sanfona redobrou seu entusiasmo... Maria Henriqueta, sob as palpebras descidas, retinha a imagem varonil, sadia e formosa do rapaz que havia subido a visital-a... E que agora tocava para ella porque sabia que a sua musica era um milagroso narcotico em suas horas de tristeza, e tão necessaria quanto o ar que entrava por aquella janella. Tão desejada como o céu, as estrellas, a lua, que dali se contemplavam.

A tarde que morreu teve um sorriso estranho e feliz.

A sanfona emmudeceu um instante. Mas depois recommçou a tocar...



**Os rins,** juntamente com os ureteres e a bexiga, são os órgãos mais importantes do aparelho urinario. Dôres nos rins, urina turva ou escassa, mal estar geral, etc., são os signaes de um processo infeccioso e o aviso que se deve

iniciar um tratamento immediato. Nestes casos tome Urotropina, o medicamento de fama mundial. Allivia rapidamente as dôres, clareia a urina turva, combate a inflammação e impede a formação de calculos. Use Urotropina e ficará convencido do seu effeito benefico. Peça sempre:



**Urotropina** Schering

Tubos de 20 compr.

# Notas de Arte

**BERTA SINGERMAN E A ARTE DA PALAVRA.** — Desde que a vimos e ouvimos pela primeira vez em Março de 1925, appareceu-nos Berta Singerman como interprete sem par da Poesia. Embora tenhamos comparecido ao seu primeiro recital com o espirito prevenido de que seria elle uma decepção para a nossa sensibilidade — pois não imaginavamos uma declamadora que fosse capaz de produzir o successo apregoado pelos preconicios com que era annunciada a artista — a verdade é que ficámos maravilhado. Essa impressão, tão subita quanto inesperada, registramol-a nestes versos então publicados aqui no Rio, e mais tarde transcriptos em Lisboa:

*Vazia a scena está. Mas, num  
[instante,  
Eis que toda ella se enche e se  
[illumina.*

*Ao palco assoma, altiva e deslum-  
[brante  
Sacerdotiza da arte peregrina.*

*Pára, contempla a multidão vi-  
[brante.  
Ameiga os gestos; o semblante  
[afina:  
Enfuna a veste, e, passaro cantante,  
Modula a voz á inspiração divina.*

A' proporção que a reviamos e reouviamos em recitaes subsequentes, mais se accentuava a nossa impressão da excepcionalidade da genial artista. E hoje, e desde 1927, temos a inabalavel convicção de que a sua arte original e unica é uma arte encyclopedica, uma arte religiosa, dando á palavra religião o significado positivo do estado da alma, sympathico, synthetico e synergico, do synonymo de unidade e de união.

"E' a arte de Berta Singerman — escrevemos em 1927 — synthese de mil manifestações estheticas; tem algo de cathedralesco; é santuario de todas as artes." (1)

Que não nos enganavamos na comprehensão da maravilhosa interprete da Poesia, prova-o o minucioso e documentado depolimento da propria artista, feito com erudição e com belleza no artigo sensacional que escreveu depois para "O Jornal" sob o titulo suggestivo de — *O meu concerto individual sobre a arte da palavra.*

Nessa nova manifestação do seu genio esthetico, Berta Singerman mostra que a autora não é inferior

(Cont. na pag. seguinte)

## PARTEIRA

MME. D. CESARI

Especialista diplomada, atende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios, consultas gratis.  
Telephone — 2-1244

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI, 2  
(Esq. Rua Riachuelo)  
Appartamento 7.

## PURGOIDS

PEQUENAS DRACEAS

DE TODOS OS LAXANTES  
SÃO ESTAS OS MELHORES  
EVITAM COLICAS

**SABONETE DE TOILETTE**

**Eucalol**

A BASE DE EUCALYPTO

**SÓ COM A FITA VERMELHA**

Tel. 2-1168

**Fortes**

Praça Tiradentes, 13

**ARTIGOS PARA HOMENS**

**Lavadeira**

R. OUVIDOR, 118 - RIO

PREÇOS MINIMOS

FORNECEDOR do MUNDO SPORTIVO

Tel. 2-6050





é interprete, que sabe, com o mesmo esplendor, crear e reproduzir belleza.

Convincente e persuasivo, em periodos soltos e incisivos, feitos de espirito e coração, versa com entusiasmo o problema da sua arte singular, revelando erudição e originalidade na exposição das idéas, elegancia, harmonia e beleza no modo de as expôr.

E' de se vê e admirar-se o ardor com que defende a arte da palavra em todo o seu magico esplendor: "a palavra, expressão maxima do ser humano, diz a grande artista e que "sendo como a musica, emoção, sentimento suggestivo, é maior porque é também razão e intelligencia"... "E' com a synthese de todos esses elementos. musica, côr, plastica, reduzidas a

## NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

uma só expressão, harmonizando as suas diferentes modalidades, que formei a minha arte. E dahi vem que não declamo, que não recito, que não canto, e, comtudo, poderia perfeitamente fazer cada coisa em separado, poderia ser actriz, poderia ser cantora, poderia ser uma *diseuse*, simplesmente; mas não seria... não seria eu. Foi necessaria a reunião destes diferentes elementos, para constituir minha maneira... Em resumo, o artista da palavra, além das qualidades de musicalidade, emoção, plasticidade, intelligencia e espirito, deve possuir, como todos os outros artistas, essa qualidade indefinivel, que consiste em transfi-

gurar-se, em criar um mundo á parte (o mundo da arte, o mundo melhor), obrigando o espectador a esquecer-se de si mesmo, e commungar com o artista, nas fontes puras da belleza."

Eis ahí o nosso juizo sobre a arte original de Berta Singerman reconhecido pela palavra autorizada da propria artista. A não ser pequenas divergencias de detalhes, sentimos com jubilo não ter errado quando admirámos nella a artista synthetica que realmente é. E tanto maior é o nosso contentamento quanto outros espiritos: alguns de real merito sob varios aspectos, não a comprehendem como a comprehendemos, pretextando aprecial-a como simples declamadora, mera dictriz de verso e prosa.

Pregando e praticando a sua maneira synthetica de exteriorizar a belleza por meio da palavra, Berta Singerman creou um genero novo, uma arte nova, de que não se conhece antecessor e que difficilmente encontra successor. No seu exaggero, um poeta chileno parece ter expresso uma grande verdade quando, falando da gloriosa musa da Poesia, disse que os elementos que a formaram andaram durante millenios esparsos pelo cosmos até que um dia se congregaram e ella nasceu... quando morrer, nunca mais se reunirão de novo.

Entretanto, se o genio é raro em todos os generos, nem por isso a obra do genio deixa de ter cultores valiosos capazes de alimentar o fogo sagrado, até que lhe surjam os verdadeiros successores. E' possivel, pois, que a arte de Berta Singerman deixe discipulos, forme escola, que perpetue a obra iniciada.

Desenvolvendo, com o mesmo vigor logico e o mesmo esplendor verbal, as idéas do artigo inicial, Berta Singerman, num livro que será famoso, poderá deixar aos vindouros a biblia do *theatro synthetico e impessoal*; e da *poesia da camera* — forma da arte verbal correspondente á sua homonyma musical — tudo novas e esplendidas creações da genial artista.

Mas enquanto não chega esse livro, bastará que, traduzidos em todas as linguas occidentaes, percorra o mundo o sensacional artigo. Será o anteprogramma de todas as recitas da gloriosa actriz da dicção, da creadora da melopéa symphonica, da sublime interprete da Poesia. Conhecendo-o terão os espectadores e ouvintes a mais sabia e a mais bella demonstração da arte sem igual de Berta Singerman.

OSCAR D'ALVA

(1) REIS CARVALHO (OSCAR D'ALVA) — A arte original de Berta Singerman, art. em "O Globo", de 24 de outubro de 1927, ed. da m.

**P**ara as pessoas que padecem de caspa ou calvicie ou que teem o cabelo branco



**uma agradável nova:**

Acaba de chegar farta remessa de Loção Brilhante, que se acha á venda nas melhores drogarias, perfumarias e farmacias. A Loção Brilhante conta 10 annos de constantes exitos nos paizes sul-americanos e tem-se imposto pelas suas virtudes contra as caspas, seborrhéa,

quêda do cabelo, tinhas, eczemas e outras affecções capilares.

Sem ser tingido, a Loção Brilhante faz voltar ao cabelo a sua cor natural primitiva.

Todas as pessoas que fizeram uso da Loção Brilhante, obtiveram resultados surprehendentes.

*Loção Brilhante*

Formula do Dr. Ground, cujo segredo custou uma fortuna. Cessionarios Alvim & Freitas — Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



## E UM COLLAR DE PEROLAS EM ESTOJO ESCARLATE!

Nunca inspirou essa exclamação, quando os seus dentes brilharam na claridade de um sorriso?

E' tão facil fazê-lo! Dentes bellos não são mais do que resultado de attenciosos e intelligentes cuidados.

Após a mastigação dos alimentos, sempre ha detritos que se escondem entre os dentes ou na parte em que estes encontram a gengiva. A escova remove grande parte dos residuos. Nem todos, porém, ella attinge. O novo Creme Dental Gessy, devido á sua formula anti-acida, em que entra Leite de Magnesia, neutraliza os effeitos das fermentações buccaes, de maneira que mesmo o que a escova não consegue remover, o Creme Dental Gessy annulla.

Fresco, adstringente, de sabor agradável, o novo Creme Dental Gessy clareia os dentes e empresta-lhes brilho sem offender o esmalte, porque não contém substancias arenosas.

Pela manhã, ao levantar, ao meio dia, após o almoço e á noite, antes de deitar, escove cuidadosamente os dentes com o novo Creme Dental Gessy. E faça esplender o thesouro magnifico que se exhibe entre os seus labios de coral.

CREME DENTAL

# GESSY

PRODUCTO DA CIA. GESSY S. A.



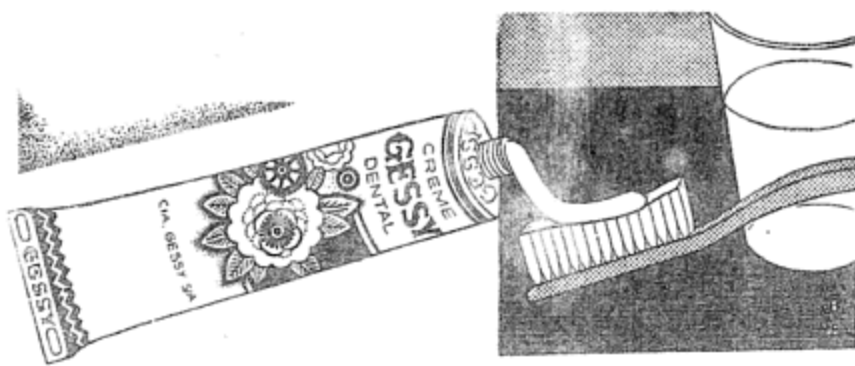
De  
Manhã



Ao  
Meio dia



À  
Noite



## RADIO

Ouça, a partir de 3 de março, ás segundas e sextas feiras, das 20 ás 20,30 horas, os programmas Gessy, com Jorge Fernandes, nas estações PRAK'e PRAE.

## GESSY



**MARLENE  
DIETRICH**  
Consagração ma-  
xima do "it" fe-  
minino, em

**A VENUS LOURA**  
(Blonde Venus)

A história dolorosa de  
um sacrifício supremo.

Um conto de fadas roman-  
tizando entre dois astros:  
**MAURICE CHEVALIER**  
e  
**JEANETTE MAC DONALD**  
em  
**AMA-ME ESTA  
NOITE!**  
(Love-me to-night)

**UM PANO DE  
AMOSTRA**  
DA CONTRIBUIÇÃO DA PA-  
RAMOUNT, PARA A ESTA-  
ÇÃO CINEMATOGRAFICA  
DE 1933



A pompa espectacular  
de Roma, a magnifica,  
reproduzida por  
**CECIL B. DE MILLE**  
em  
**O SINAL DA CRUZ**  
(The Sign of the Cross)  
com  
Claudette Colbert,  
Elissa Landi —  
Fredric March,  
Charles Laughton

APPLICANDO A FÓRMULA  
INFALIVEL COM QUE FAZ  
RIR O UNIVERSO:  
**HAROLD LLOYD**  
em  
**CINE MANIACO**  
(Movie Crazy)  
com  
**CONSTANCE CUMMINGS**  
A mulher que o reintegrou na sua pro-  
pria consciencia.

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1933

## O ZÉ PEREIRA

ANTIGAMENTE, tanto no Rio de Janeiro como em qualquer capital de Estado ou cidade de terceira categoria, o carnaval era anunciado quinze ou vinte dias antes de sua data, pela zoadá do Zé Pereira. A' porta das casas commerciaes vendedoras de artefactos carnavalescos, nas sacadas dos clubs tradicionaes ou nos co-reto das praças públicas, meia duzia de músicos batiam bombos, faziam retinir pratos, sopravam clarins e trombones, emquanto a molecada ia cantando:

*Viva o Zé Pereira,  
que a ninguém faz mal!  
Viva o Zé Pereira,  
no dia do carnaval!*

Durante longas décadas, não se ouvia outra música nem se cantava outra canção carnavalesca. Essa bastava a toda a gente e o espirito popular synthetizava nessa individualidade do Zé Pereira o proprio carnaval. Com esse nome brasileiro e popular, elle era o nosso Momo. Fazia parte integrante do nosso folk-lore. Estava enkystado nas tradições de nossa gente. E não havia necessidade, portanto, de se inventar um typo para representar o carnaval brasileiro.

Mas nós somos o povo-macaco. Somos os *bândar-log* de que fala Kipling. Inconscientes e inconsequentes, largamos o que temos na mão para apanharmos o que está na mão dos outros, ou imitamos o que vemos fazer. Todo brasileiro maior de quarenta annos acreditou na meninice, passada no Norte ou no Sul do paiz, que, na noite de

Natal, o Menino Jesus voando como um passarinho, punha presentes e brinquedos nos chinellos que as crianças boas deixavam ao peitoril da janella e carvões nos das crianças más. Pois bem, abandonámos, esquecemos esse lindo Menino Jesus, herdado do colonizador, conservado na alma de muitas gerações de homens livres, de mestiços e de escravos através da tradição oral, para adoptarmos o Papae-Noel barbudo do inverno europeu, que entra pelas chaminés e sáe do borralho das lareiras que nunca possuímos. Para substituí-lo, não procurámos o olvidado Menino Jesus da nossa gente, porem inventámos a tolice sem par do Vovó Indio, como se não fósse do indio que o Brasil menos herdou.

A exemplo de algumas cidades estrangeiras, onde se usa festejar a chegada de bonecos gigantes, reis de Quaresma, reis da Folia ou reis do Carnaval, todos elles filhos legitimos de tradições locaes que poderia descrever miudamente, mas que basta assignalar, o Rio de Janeiro recebeu e homenageou o Rei do Carnaval. E' curioso que a autoridade municipal e que o Touring Club, ambos proclamadores continuos do *que é nosso*, não tenham intervido no sentido de dar o cunho brasileiro a essa idéa interessante. Nada mais fácil do que nacionalizá-la. Para tanto não era preciso mais do que receber e homenagear á sua chegada ao Rio de Janeiro o nosso velho e querido Zé Pereira, dono tradicional do carnaval brasileiro. E o Zé Pereira é muito mais democratico que o tal rei de papelão...

GUSTAVO BARROSO





### O BAILE A' FANTASIA

Esplendente, sob todos os aspectos, foi o baile de carnaval que se realizou no Theatro Municipal, promovido pela Prefeitura do Districto Federal e executado pelo Touring Club do Brasil. E' escusado accentuar que o interior da nossa principal casa de espectaculos estava verdadeiramente fêérico. Literalmente cheio, o aspecto que o theatro offerencia, com aquelle mundo rutilante, de elegancia e bom gosto, era de delirio e alegria vi-





#### DO THEATRO MUNICIPAL

brante. Ao som das marchas e dos sambas mais em voga, os pares saltitavam e trepidavam, felizes, numa animação muito própria dos carnavalescos cariocas. Muita luz. Coloridos fortes. Ether dominando o ambiente. Flirts. Pleno reinado da Folia. E, no meio de tudo isso, sobressaía, com um relevo admirável, a decoração originalíssima e, já agora, famosa, do nosso querido companheiro Renato Palmeira.







Algumas silhuetas aristocráticas que deram realce ao baile de segunda-feira gorda, no Municipal. Ao lado, sumptuoso aspecto da platéia do nosso principal theatro, durante a grande festa carnavalesca.



No palco do Mu-  
nicipal, onde ha-  
via «lindas more-  
nas» proclaman-  
do a verdade da  
canção carnavale-  
sca...







Outro aspecto do  
palco do grande  
theatro transfor-  
mado em palacio  
de Momo.





## CARNAVAL INFANTIL

A guryxada teve a sua «matinée» brilhante, nos salões do America Football Club, que a soube contentar com balas, brinquedos e as danças animadas em que os filhos dos seus associados tomaram parte no ultimo domingo. Os pequeninos foliões mostraram que são bem cariocas, dançando, saltando e cantando com o entusiasmo que o nosso carnaval exige e requer. As nossas gravuras focalizam os aspectos mais interessantes da «matinée» infantil do America.





#### FILIGRANAS

Os despotas têm horror aos livros e aos sábios. Por isso ou por aquilo. Acto de fanatismo ou de defesa. O califa Omar queimou os setecentos mil volumes da Bibliotheca de Alexandria e mandou queimar por Saad a bibliotheca medica da Persia. Um Khan da famosa Horda de ouro mandava todos os

#### NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Num ambiente de animação e esplendor, realizou-se o baile do Botafogo Football Club, que, mais uma vez, soube honrar as suas tradições carnavalescas. Nos salões do valoroso club, movimentaram-se, entre luzes, perfumes e musicas alegres, o que o Rio possui de mais fino e elegante. Ostentando fantasias luxuosas, damas e cavalheiros deram a nota vibrante do carnaval de 1933.

annos matar aquelles que faziam versos ou estudavam em livros. Luis o Grande incendiou a bibliotheca rupertina de Heidelberg.

Ah! si os despotas pudessem ensinar todo a gente a não ler... Porque o despota é o resultado fatal da ignorancia e da bastardia moral. E o livro illumina essas trevas. Ensina e eleva.







## O BAILE DO COPACABANA

O Copacabana Palace Hotel realizou no ultimo sabbado o seu tradicional baile de Carnaval, no qual sobressaíram as figuras mais destacadas da nossa «élite», famílias que não desmentem a fama do carnaval carioca. Num ambiente de resplendente «féerie»,





onde as serpentinas com as bolas de côres e os «confetti» se confundiam com a alegria dos sambas, das marchas e das canções carnavalescas, todo um mundo elegante e feliz saracoteava e vibrava. Foi

uma noite magnífica e esplendente, que, de certo, deixou as melhores recordações aos que nella tomaram parte. As nossas gravuras estampam os aspectos mais expressivos do baile do Copacabana.





ANTES  
DE CHEGAR  
A HORA...



O Club de Regatas do Fluminense realizou o seu baile de Carnaval de 1933 nos salões do Automovel Club do Brasil, onde se reuniram, na noite de quinta-feira penultima, os socios e convidados da prestigiosa agremiação sportiva, para uma das mais brilhantes festas do rubro-negro.





OS BAILES  
DE QUINTA-  
FEIRA, 23



Foi também na noite de quinta-feira da semana passada o baile á fantasia que todos os annos, na vespera do Carnaval, o America Football Club offerece aos seus associados. O nosso «cliché» apresenta dois detalhes photographicos dessa rutilante festa carnavalesca.





#### A INQUISIÇÃO

A inquisição queimou na fogueira e abafou nos cárceres cinco milhões de homens. Exumou os mortos, para queimar-os, como Urgel e Arnault, conde de Forcolqueler. A inquisição declarava os filhos dos hereéticos infames e incapazes

O nosso carnaval empolga os brasileiros e os que vivem no Brasil. Quando chega a hora, todo mundo «cáe na farra», para mostrar que não é triste no reinado de Momo. Os membros das colonias estrangeiras domiciliadas nesta capital reúnem-se para a grande pândega anual, em que ninguém... anda de máscara. Reúnem-se nos seus clubs, onde há um pouco do entusiasmo carnavalesco do brasileiro. E haja alegria... Esta página focaliza, no alto, um aspecto do baile carnavalesco do Club Suíço e, em baixo, um flagrante da mascarada de sabbado último, na sede do Club Germania.

zes de quaesquer honras publicas até a segunda geração, salvo si denunciarem os paes, conforme testemunham os textos das sentenças. A inquisição escondeu, sellados pelo index, na bibliotheca vaticana, os manuscriptos de Gallileu...

VICTOR HUGO







Esta pagina focaliza: no alto, um flagrante do baile de Carnaval do Atlantico Club, e, ao centro e em baixo, aspectos do baile à fantasia do Praia Club, realizados ambos na penultima quinta-feira, com a presença dos mais finos elementos da sociedade de Copacabana.







## O CORSO CRISTIANO

Sob o esplendor das horas alegres consp. a ambiente de verdadeiro delírio carnavalesco, os autos desfilaram nos quatro dias de Troja. E, nesse tumulto de cores, de sorrisos, de olhos da folia carioca, enquanto a alma inte dos flagrantos mais característicos desse em estampanest





## NAVALESCO

a Momo, o cõrso deste anno decorreu num  
longas fileiras, desdobradas em quatro, os  
Folia, povoados de fantasias interessantes  
as e marchas expressivas, rutilavam os bellos  
te vibrava de entusiasmo sadio. São alguns  
monio, dessa festa de loucura e pilheria que  
esta pagina.





# DE PINDARO

Deus so manda  
alegria ao homem,  
depois de haver fe-  
rido sua alma com  
negras preocupa-  
ções.

Ninguém procura  
o mal.

As leis variam se-  
gundo as cidades.  
Cada qual tem o seu  
modo de fazer jus-  
tiça.

Fazer o elogio de  
sua propria familia,  
é, quasi sempre, vi-  
tuperar as outras.

O tempo é quem  
assegura melhor a  
fama dos justos.



Tres grupos alegres  
de foliões bonitas que  
tomaram parte com  
destaque, no côrso  
de domingo ultimo,  
passeando pelas ave-  
nidas cariocas a sua  
graça carnavalesca.







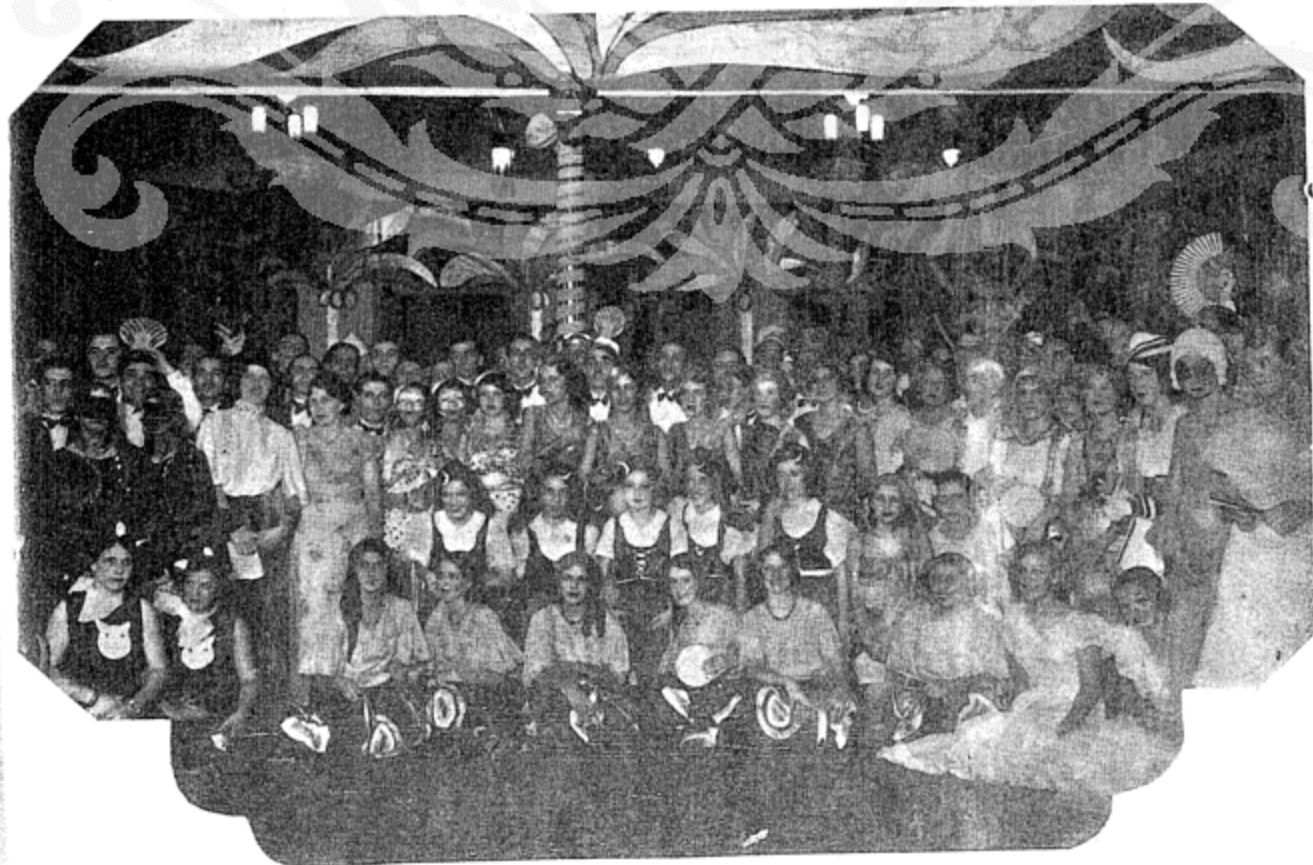
Como todos os annos, pelo Carnaval, os salões do Club Militar mantiveram-se, durante as quatro noites de Momo, abertos aos socios daquela instituição. O «cliché» reproduz um aspecto photographico ali apanhado sabbado ultimo, quando começava o enthusiasmo na avenida.

#### DE PINDARO

Nada é seguro com um homem que não é seguro.

Os aváros são, por assim dizer, os captivos e os escravos da fortuna; seus corações estão atravessados por flechas de ouro.

A guerra poderá ter encantos para quem a não conhece; mas, quando alguém já a viu de perto, estremece de horror á sua aproximação.



Ílão foi menos animado que os anteriores o baile carnavalesco deste anno do Gremio Republicano Portuguez. Offerecemos aqui um aspecto dessa festa á fantasia.



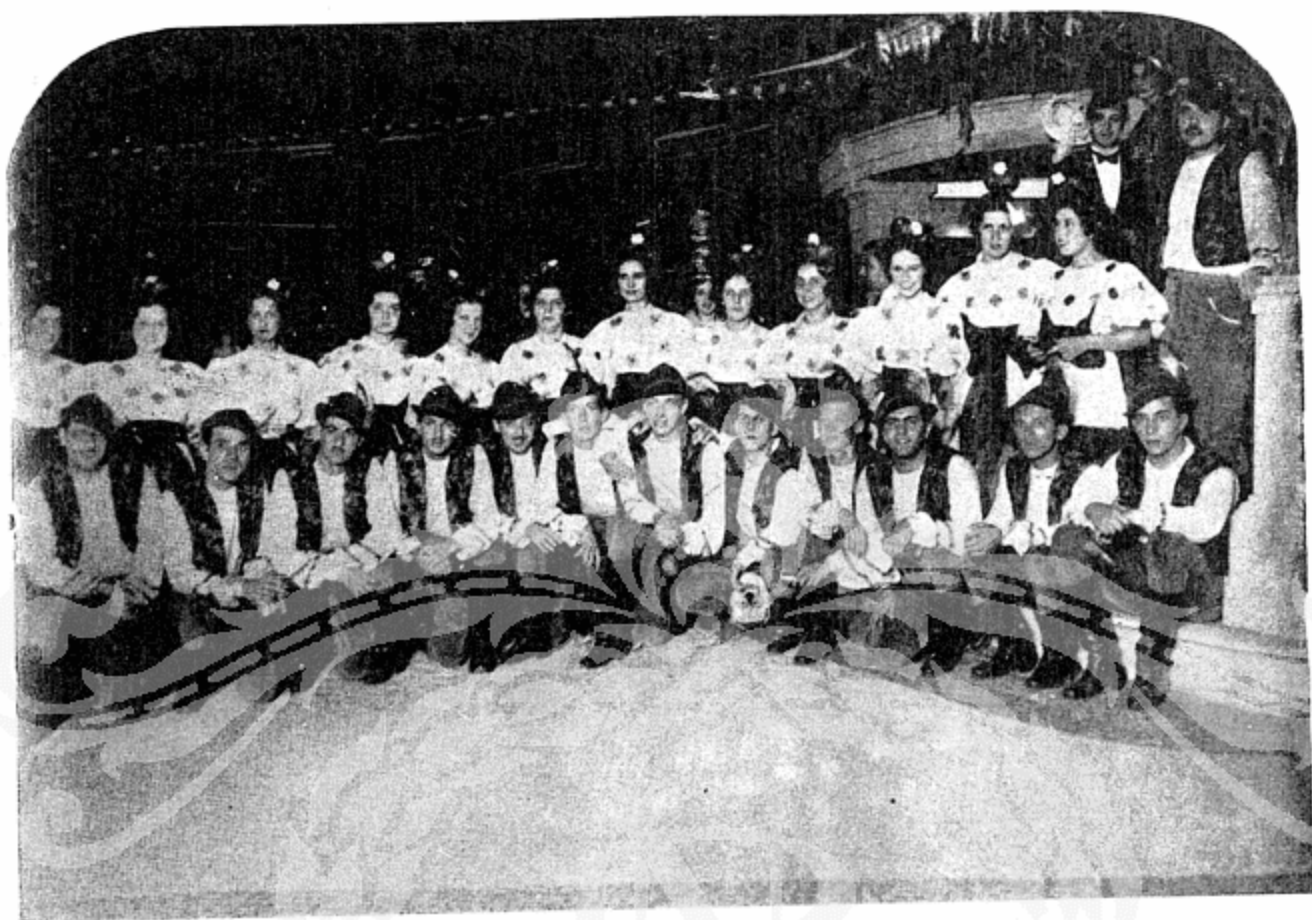
## A NOSSA REPORTAGEM DE CARNAVAL

COMO acontece todos os annos, é intensa a nossa reportagem photographica dos festejos do carnaval de 1933. Por isso mesmo, a presente edição de FON-FON, apesar de augmentada no texto, não chega

Luz, «confetti», perfumes, serpentinas, alegria delirante — foi a nota que caracterizou o baile de Carnaval do sympathico Fluminense Football Club, cujos salões estavam verdadeiramente fulgurantes. Luxuosas fantasias dignas desse nome, a par de







um grande esplendor mundano, constituíram a noite excelente que o Fluminense offereceu aos seus associados. Ao som dos «jazzes» delirantes, aquelle mundo esplendente se entregou ao prazer intenso das danças, que se prolongaram até alta madrugada.

para conter tudo quanto o serviço photographico desta revista poudo colher nos salões ou nas ruas, durante o triduo de Momo.

De modo que resolvemos organizar uma outra edição dedicada exclusivamente ao carnaval de 1933, e na qual publicaremos novos aspectos expressivos e inéditos, da grande festa do carioca.







Esteve brilhante e movimentado o baile á fantasia que o Texaco F. C. offereceu aos seus associados, na sede do Club Suíço, para commemorar o Carnaval de 1933.



Não menos brilhante foi o baile carnavalesco do Esplendido Hotel, realizado alguns dias antes da chegada do rei da Folia. Ahi estão dois flagrantes bem expressivos dessa festa.





# NO CLUB DE REGATAS GUANABÁRA

Decorreu lindamente animado o baile com que o Club de Regatas Guanabára recepcionou, no sabbado ultimo, sua magesta-



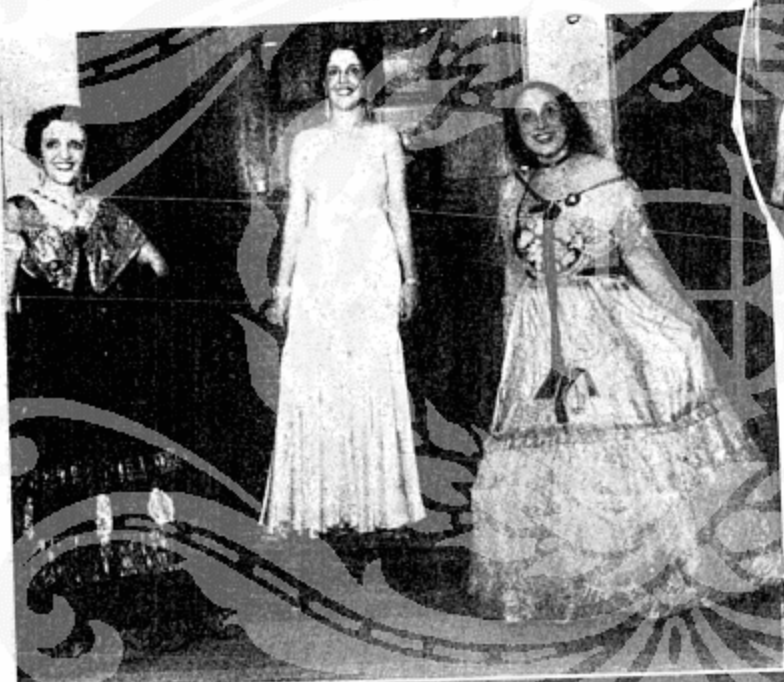
de o rei da Folha. Os salões da séde daquella sociedade nautica movimentaram-se galantemente ao contacto das mais formosas silhuetas femininas, que ornamentam esta pagina em flagrantes tomados especialmente para FON - FON.







## O BAILE DAS ACTRIZES



Uma nota original do ultimo Carnaval foi o baile das actrizes, que pela primeira vez se realiza nesta capital. O theatro João Caetano, onde teve logar essa festa, encheu-se das figuras mais representativas dos nossos palcos, algumas das quaes apparecem nas photographias desta pagina.







O tradicional Club de São Christovam comemorou o reinado de Momo com um baile sumptuoso e inextinguível na sua animação. Os seus salões esplendentes, sob uma orgia de luz, de cores e de ether, brilharam e regorgitaram na noite de segunda-feira. O Club de São Christovam pôde orgulhar-se de ter realizado um baile cheio de esplendor e elegância, como bem se ha de depreender pelo instantaneo que estampamos acima.



Em cima: um flagrante do baile de Carnaval do Orfeão Portuguez, que se revestiu do maior encanto, pela elegancia reinante nos salões daquela sociedade. Em baixo: a mascarada de domingo passado na sede do Eldorado Club, a novel sociedade carnavalesca da Tijuca.





#### PENSAMENTOS

Amar é viver em contínua angústia, em constante intranquilidade.

\*\*\*

Odiar deve ser um grande prazer. Os que odiam não vivem atormentados pela dúvida.

Foi com um deslumbrante «reveillon» que o Tijuca Tennis Club comemorou a passagem do ano carnavalesco. Nos seus luxuosos salões se movimentaram as figuras mais distintas do «set» carioca. Durante o baile, que se caracterizou pelo brilho inextinguível de ricas fantasias, reinou a mais vibrante animação. A mascarada do Tijuca Tennis foi, assim, uma festa de raro esplendor carnavalesco e de um cunho absolutamente elegante. Os flautistas desta página dizem, com nitidez e eloquência, o que foi essa bella «soirée», consagrada ao deus da Folia, em 1933.

\*\*\*

Um socialista, aos vinte annos, crê, sinceramente, que a propriedade é um roubo.

Aos quarenta annos — no caso problematico, de ainda continuar socialista — sabe que só a propriedade alheia é um roubo.







No turbilhão elegante  
do baile de Carnaval  
do Tijuca Tennis Club,  
onde segunda-feira  
gorda se reuniram,  
para festejar o rei da  
folia, os mais finos or-  
namentos da socieda-  
de tijuicana.







A Federação das Sociedades Carnavalescas se encarregou de fazer, este anno, os prestitos reunidos dos Democraticos e dos Tenentes do Diabo. As nossas gravuras reproduzem os aspectos mais interessar-

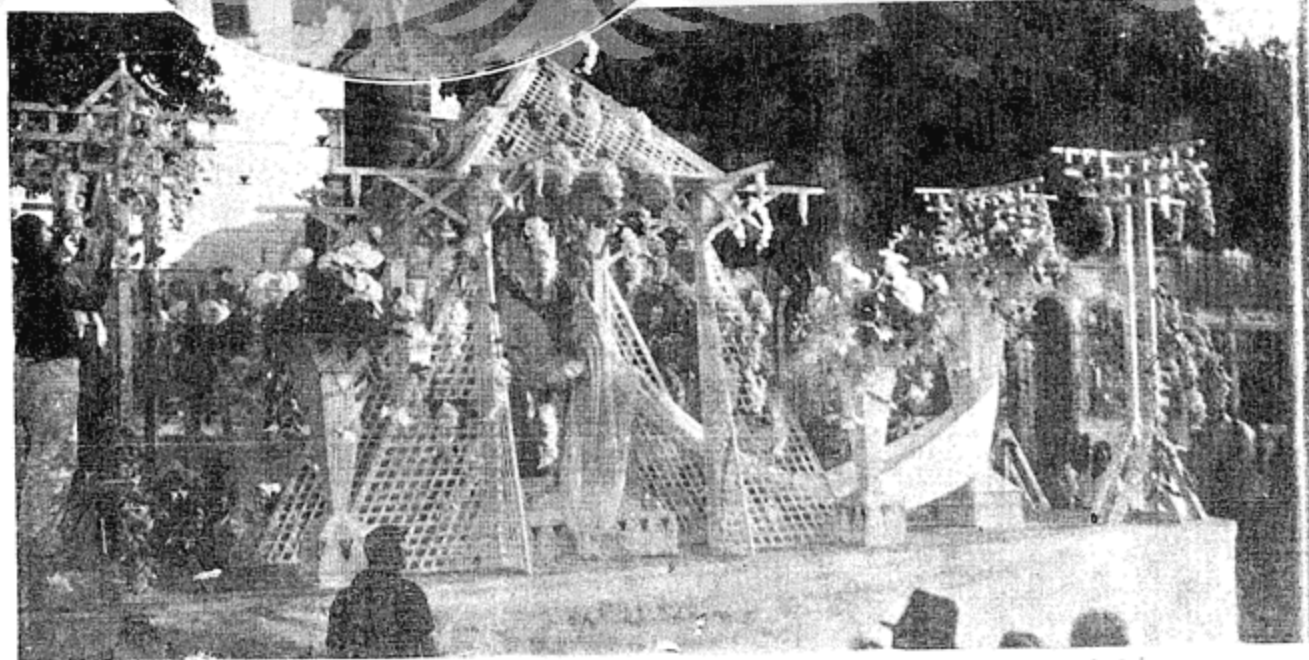


#### LAGRIMA DE MARFIM

Ao João do Norte

*Dispostas, por acaso, no bûhar,  
As duas bolas brancas e a encarnada,  
N'uma figura facil, linear,  
—Esperavam o impulso da tacada.*

*Era a vez do Gustavo de jogar:  
Lesro, apesar da posição forçada,*





... dos lindos carros que estes dois clubs  
apresentaram ao povo carioca, na noite  
de terça-feira gorda, e que foram tão  
lucratamente ovacionados pela multidão deli-  
rante.

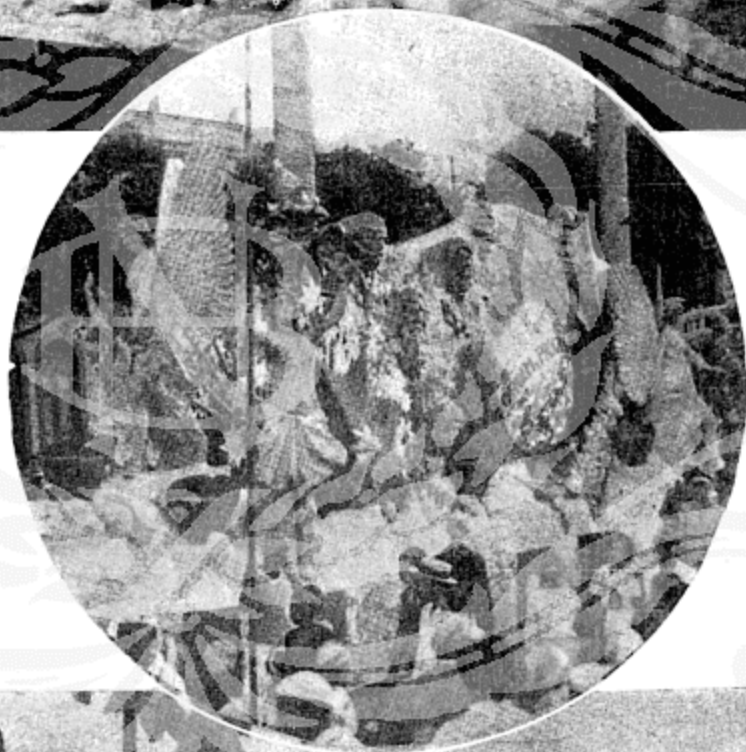


Eu-o que aponta e, celere, vai dar  
A de mestre, finíssima estocada!

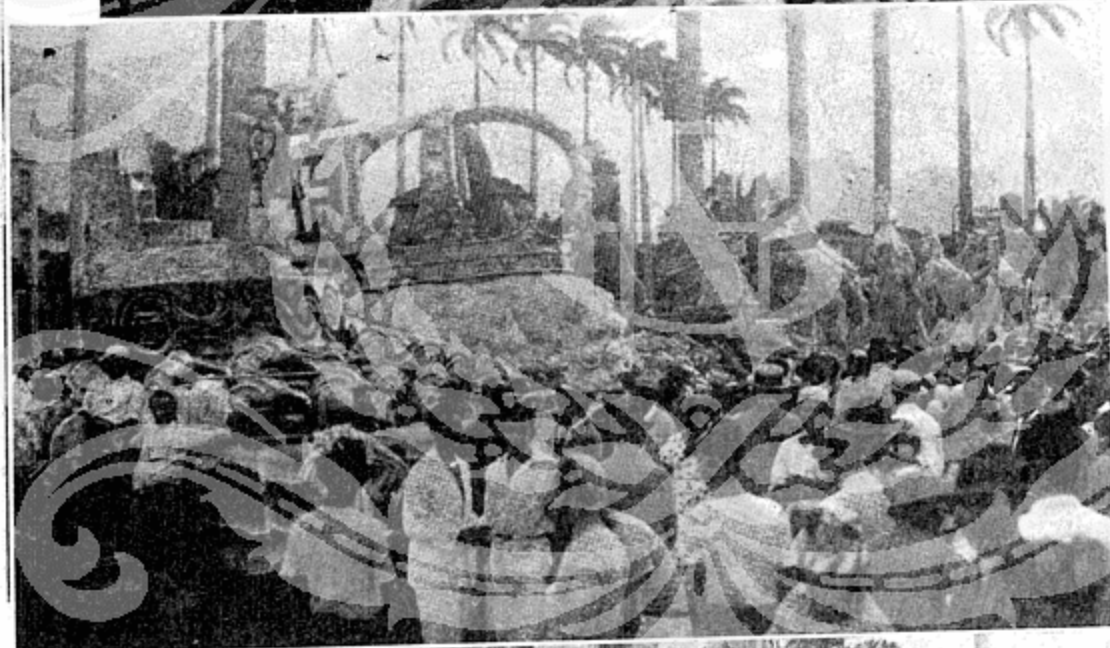
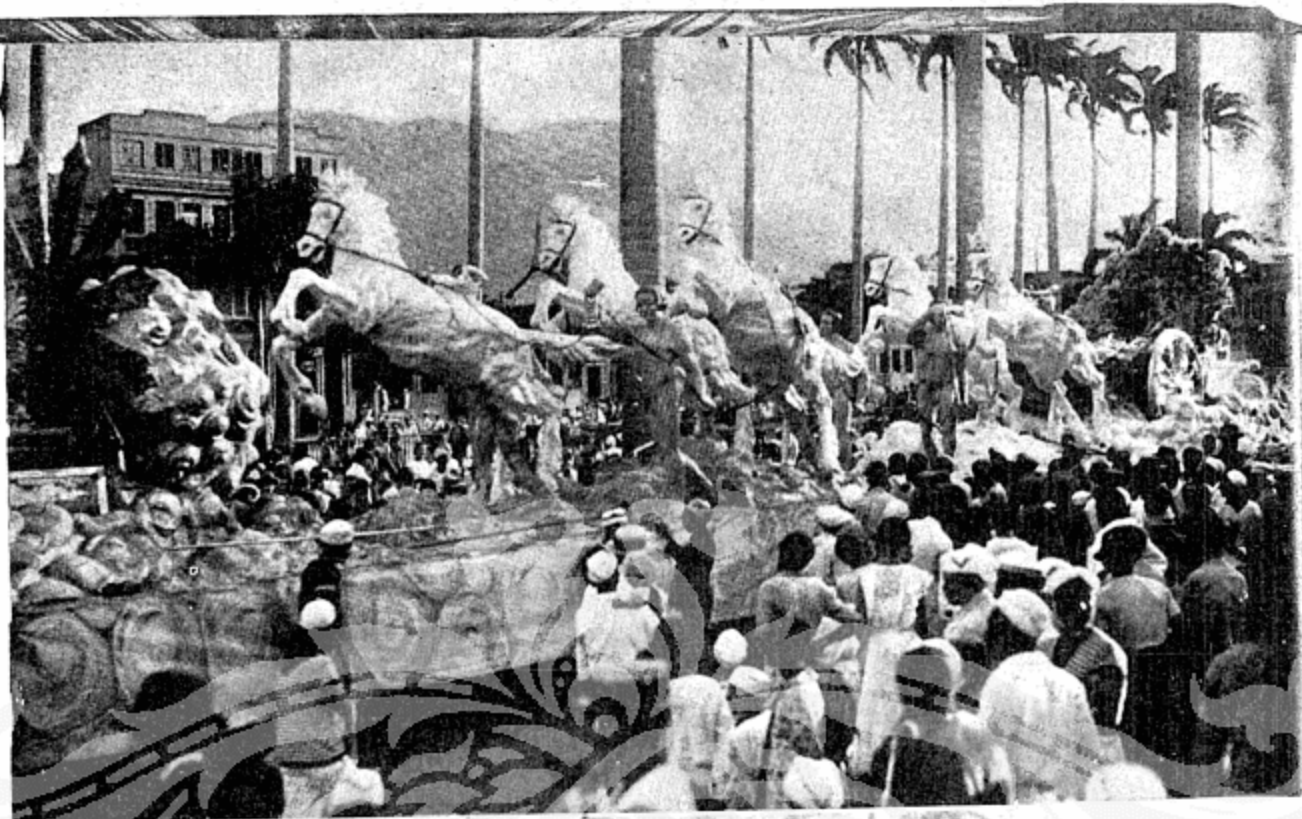
Da-se a corrida das eburneas bolas...  
A communion feliz das carambolas,  
Talvez registre um ponto magistral.

aias... falha tudo! ingratamente tudo!  
E o Barroso se torna cívico e prudente,  
O choro erguendo á gloria de immortal!

SANTOS CUNHA



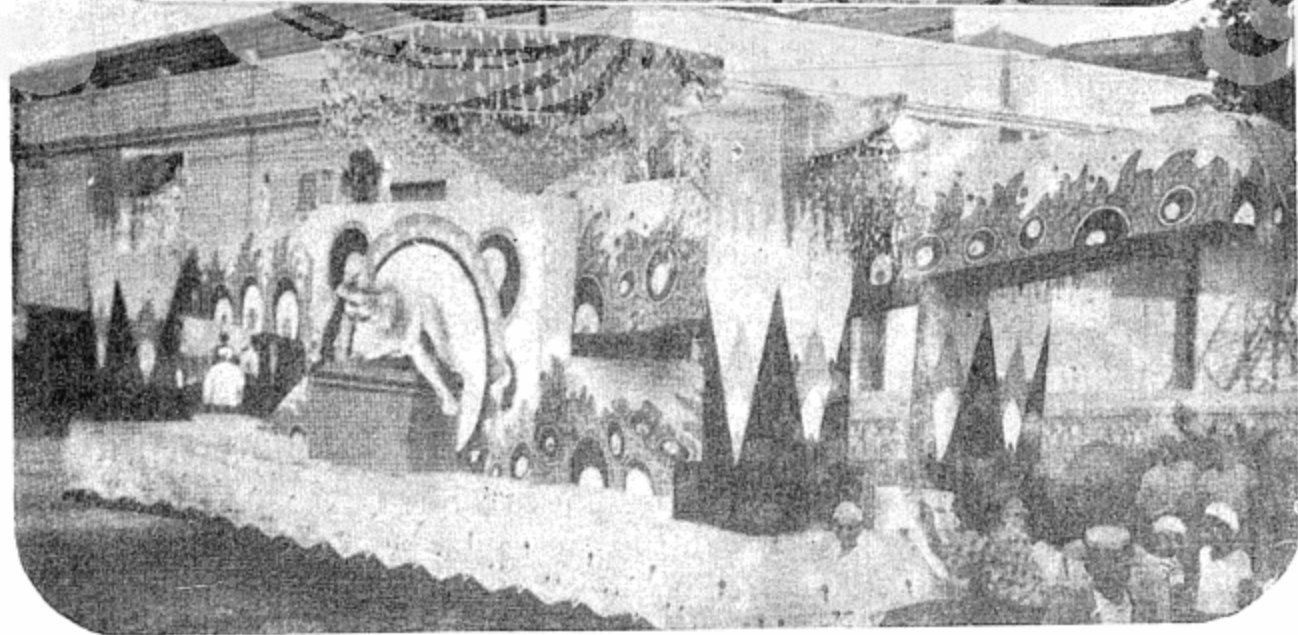
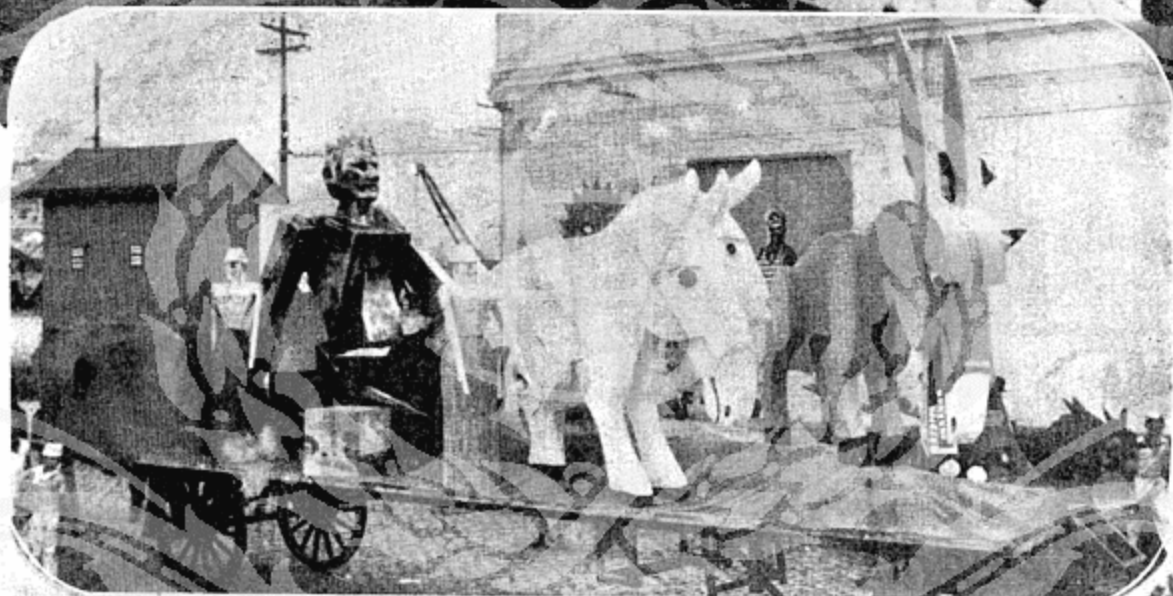




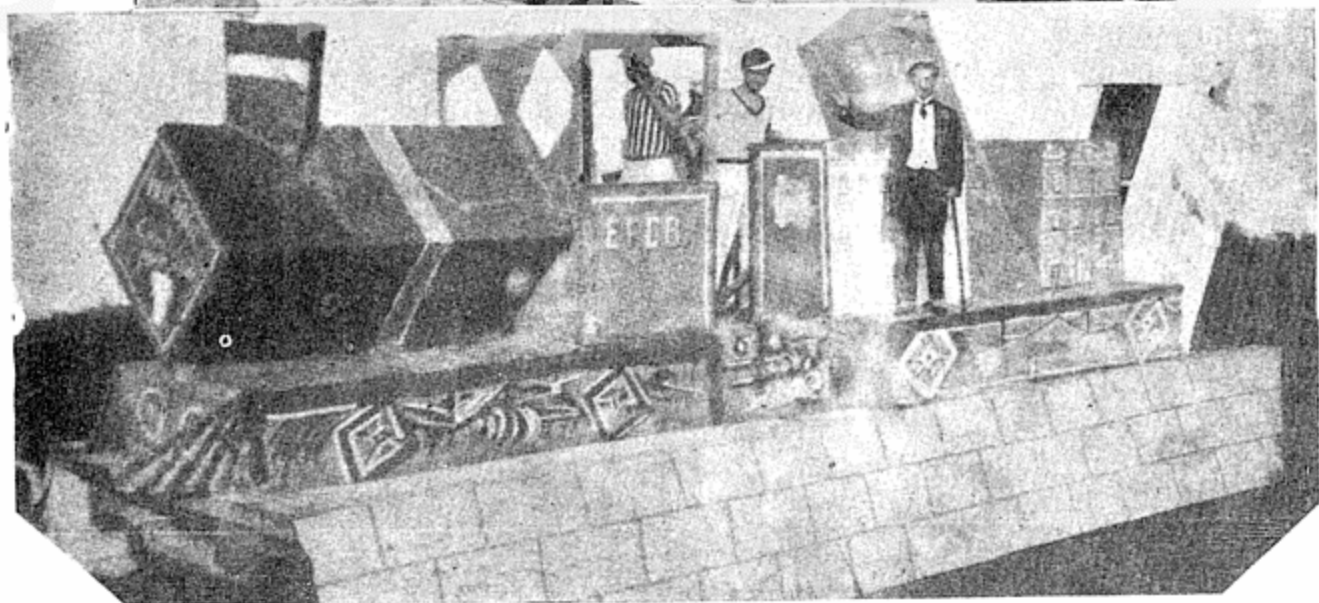
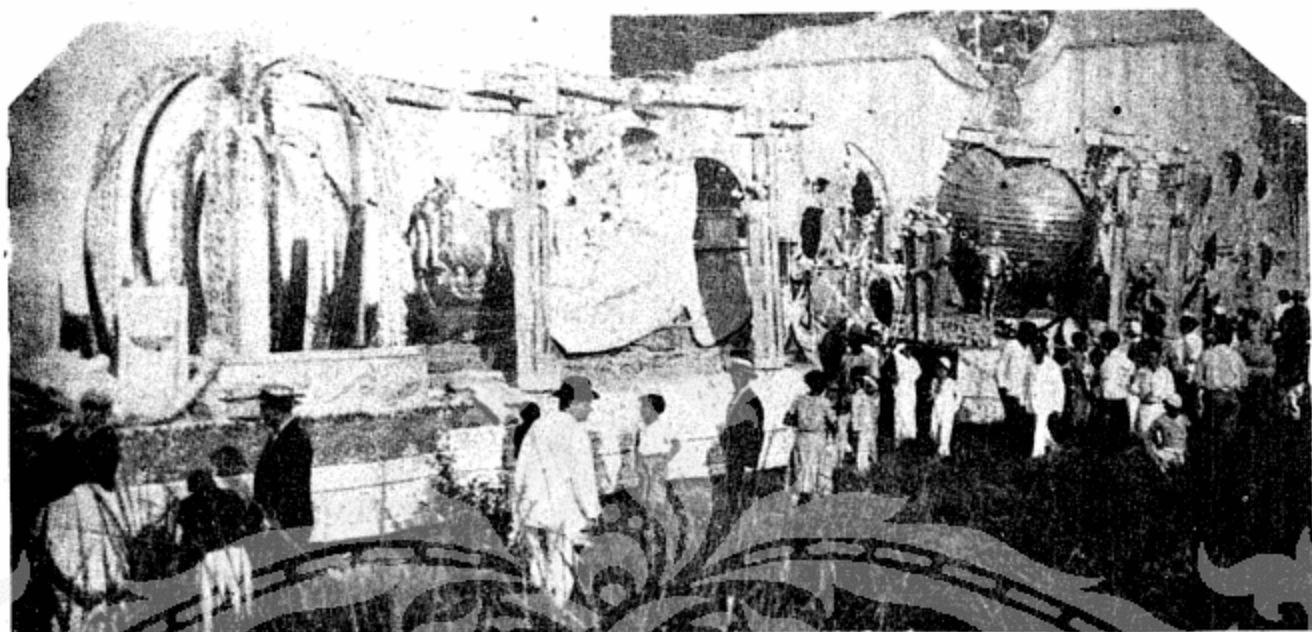
Focalizamos, aqui, lindos aspectos do prestito do Club dos Fenianos. Ao centro, o carro chefe, intitulado «Brasil Grande», no comprimento total de 66 metros, uma linda concepção, que foi estrondosamente applaudida.







O Club dos Pierrots da Caverna, com o seu grandioso carro chefe, intitulado: «Sonho de Pierrot», foi brilhantemente aplaudido no desfile de Terça-feira Gorda.



O Congresso dos Fenianos brilhou, também, no desfile de terça-feira, apresentando lindos e interessantes carros alegóricos e críticos, de que nossa página dá ligeira idéia.



## scriptores e livros

Grazia Deledda — O DRAMA DE REGINA — Liv. Globo — P. Alegre — 5\$

ESTE romance, destinado á leitura feminina, foi incluído na *Collecção verde*. Marina Guaspari traduziu-o do original italiano publicado com título: *Nostalgic*.

Gastão Pereira da Silva — LENINE E A PSICO-ANALISE — Atlântida Editora — Rio — 5\$

LENINE e a Rússia. O assumpto é verdadeiramente seductor, para a época. São varios os estudos acerca da personalidade de Lenine. Vasta é a bibliographia sobre a Rússia e as suas coisas. Porém, quasi tudo tem sido tão deturpado, que o publico geralmente tem uma idéa muito vaga sobre o que se passa naquella porção da terra, batida pelo soffrimento e pela miséria oriunda da loucura do czarismo. O que foi a *revanche* da massa escravizada, nós sabemos, pois o *do mingo vermelho*, marcado pelo dia 5 de Janeiro de 1905 no Kalendario da Historia, encheu de espanto o mundo.

Extinguiu-se, de vez, a aristocracia russa, mas, os technicos e tantos outros elementos uteis tambem foram esmagados pelo peso da revolução, trazendo como consequencia a desorganização do paiz, que só agora entra num periodo de reajustamento das suas forças vivas. O sr. Gastão Pereira da Silva, com uma notavel clareza de linguagem, a par do perfeito conhecimento do phenomeno russo, escreveu um livro que desperta o maior interesse. E' uma synthese admiravel da historia do povo russo, producto de investigação paciente do passado, até chegar á Revolução, depois do que procura caracterizar a personalidade de Lenine pelo estudo seu inconsciente, fixando o seu *eu* exacto.

A conclusão do trabalho é interessante, pondo em destaque a figura de Lenine deante da psychanalyse. E' um estudo attrahente pelo que tem de novidade, habilmente traçado pelo espirito agido autor, nome festejado pelo valor dos livros que já tem publicado.

Madagasio Taborda — CIENCIAS BASICAS E NATURAIS — Liv. Globo — Porto Alegre — 4\$

TRATA-SE de um pequeno compendio de real utilidade para os candidatos ao curso de admissão aos gymnasios, organizado pelo methodo de perguntas e respostas.

O autor seguiu de perto o programma official de ensino.

Menotti Del Picchia — POEMAS — Comp.ª Edit.ª Nacional — S. Paulo — 6\$

NESTE volume apparecem reunidos os quatro poemas *Juca Mulato*, *As mascaras*, *A angustia de D. João* e *O amor de Dulcinéa*, poemas que consagraram definitivamente o nome do autor. São quatro expressões de grande brilho da poesia brasileira, sendo difficil fixar qual dos poemas é o melhor. Sentimos, entretanto, irresistivel sympathia por *Juca Mulato*, pelo que elle contem de novo, de nacional, pela harmonia das côres, pela vibração sentimental.

Mas, não precisamos repetir que Menotti Del Picchia é um dos maiores poetas vivos da geração actual, legitima gloria das letras do meu São Paulo.

Upton Sinclair — FERIADO ROMANO — Edts. Flores e Mano — Rio — 6\$

SINCLAIR é um nome universalmente conhecido. Os seus livros, em numero de 40, estão divulgados em todos os idiomas, mas só agora apparece no Brasil.

*Roman Holiday* é um romance socialista, entrelaçamento de uma historia pungente de amor e uma satyra social cortante. A magnifica traducção é de Affonso Varzea.



Perfumaria MODERNA — rua da Assembleia, 78 e 79, Rodrigo Silva, 15



**C**ONHECI um homem cujo coração nunca se alterou. Todas as pessoas que sabiam da sua vida diziam, vulgarmente, que elle tinha "um coração de pedra".

Acontecimento algum conseguia modificar o seu rythmo indifferente. Deante dos maiores perigos das mais insolitas

## Historia para gente simples

circumstancias, das tragedias mais imprevisas, se conservava calmo, impassivel, mathematicamente exacto: setenta e cinco pulsações por minuto.

Por muitos annos elle manteve a sua marcha

certa. Durante esse tempo, o homem perdeu, em varios negocios infelizes, quasi toda a sua fortuna. Todos julgavam que elle se suicidaria. Por isso, ficaram perplexos, attonitos, quando o viram, no dia seguinte á sua

grande queda, atravessar calmamente a cidade. Os amigos abandonaram-o quando souberam da sua ruina. Elle, então, partiu, seguiu um rumo qualquer. E ninguém, durante annos soube noticias d'elle.

Um dia, appareceu com os cabellos brancos, com o rosto amorenado pelo sol de todas as latitudes e com as bagagens cobertas pelos sinetes de muitas alfandegas e pelas direcções de muitos hotéis. Voltou mais rico do que era. Veiu mais indifferente do que antes.

E todos continuavam a dizer, vulgarmente, que elle tinha "um coração de pedra."

Certo dia, porem, o seu coração bateu apressado, forte, violento. O homem tinha se debruçado sobre um caixão mortuario e olhava, mudo, com pupilas tontas, uns cabellos tão brancos como os seus. A seu lado, alguém falou:

— Coitada!... Era tão boa!... Tratava-nos a todas como si fossemos suas filhas. Todas as mulheres da casa lhe queriam bem. Ella nos dava sempre bons conselhos... Dizia-nos que, por um capricho, por causa de uma phrase irreflectida, dita num dia da sua mocidade, ella nunca conseguira ser feliz, longe do unico homem que verdadeiramente amou... Esse anel de saphyra foi elle que lhe deu. Ella nunca o tirou do dedo...

Uma outra voz perguntou:

— O sr. está se sentindo mal? Está tão pallido...

Mas o homem não pôde responder. Seu "coração de pedra" tinha se partido...

BRENNO SILVEIRA

**Mobiliario  
Tapeçarias  
Decorações**

**ASA UNES**

PREMIADA: 1º PRÊMIO CONCURSO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922  
65-RUA DA CARIOCA-67-RIO

### CURSO ESPECIAL para maiores de 18 annos

Estão abertas, no **CURSO FREYCINET** as matrículas para admissão a 4.a serie, aulas diurnas e nocturnas, e para a 4.a serie, aulas nocturnas

**RUA DO OUVIDOR N.º 173 — 1.º ANDAR**

Sabonete  
de  
Eucalypto



**Beijafleur**  
o legitimo!  
o unico verdadeiro  
o unico com todas as propriedades  
therapeuticas do EUCALYPTO



**ARNOULD GALOPIN**  
**LA RÉSURRECTION**  
**D'EDGAR PIPE**

Roman

Où l'on verra quelles  
ressources un homme  
ingénieux peut trouver  
à Paris.

Albin Michel  
22 Rue Huyghens  
PARIS  
15 Fcs.

**P**ARIS continúa a nos fornecer, caprichosamente, uma série de sucessos literarios que muito nos faz pensar na decadencia da actual literatura franceza. Após os famosos premios Goncourt, com "Les Loups", de Guy Mezaline, e "Voyage au bout de la nuit", de Céline, e um fraquissimo livro de Simone Ratel, livros bons mas sem as qualidades necessarias para serem considerados notaveis, varios outros foram lançados no mercado, cada qual mais mediocre. Na impossibilidade de dizer mal de todos os volumes apparecidos, a critica, em geral, toma o partido de silenciar ou criticar à moda cinematographica, expondo ao leitor o enredo do livro e nada mais. Assim, após uma chusma de volumes como "L'Amérique chez elle", de Delarne-Mardrus, "L'Ombre", de F. Carco, "Une épouse et son destin", de Benet Valmer, "Un festin" de voutours" de Albert Erlande e outros, não foi sem reserva e desconfiança que me predispoz a ler um livro apparecido em fins de janeiro, que a critica proclama "admiravel", e cujo successo vae a 150.000 exemplares de venda em 15 dias:

"La matière nous dépasse", de Victor de La Fortelle. Seu autor é um novo, pois é o 3.º volume que publica. "Je cherche de l'or" e "Je cherche une femme", são os seus dois primeiros volumes, cuja leitura me foi dictada pelo conhecimento do seu successo de agora. Confesso que me não arrependo. Dois bons

e, sinto que não tenhamos editores no genero, capazes de a fazer conhecida do nosso publico intelligente: Só vejo as edições "Ariel" capazes de o fazer consciente-

**TABLEAU**  
**DU XX EME SIECLE**

1900-1933

**LES ARTS**

La Musique et la danse  
par  
Pierre du Colombier  
et Roland Manuel.

Denoel et Stee'e  
Rue Amelie  
PARIS

20 Frs.

**Uma Nova Pelle Branca**



Elimina espinhas, poros dilatados e rugas devidas ao cansaço!



obtem-se com o uso diario do

**CRAVOSAN**

(suavemente perfumado)

■ CRAVOSAN, formula do Instituto de beleza "Guillon" de Paris, dissolve as profundas manchas dos poros, faz desaparecer as espinhas na culis mais irritada, e assim os poros se fecham, tornando a pelle de aspera e obscura em leve e branca.

■ CRAVOSAN contem igredientes tónicos e adstringentes que avelludam a pelle, e dão a culis uma louçania impossivel de obter-se com outro preparado.

Representantes:

DEOGARIA MAZZA  
Rua José Bonifacio, 10  
São Paulo

RAUL M. RIBEIRO  
Rua General Camara, 191  
Rio de Janeiro

livros, dignos do melhor successo, principalmente o segundo, onde o autor se nos revela um romancista pujante, senhor de um estylo proprio e vigoroso. "La matière nous dépasse" vem de ser adquirida para traducção em quasi todos os palzes da Europa

mente no Brasil, mas... "La matière nous dépasse" é um ensaio sobre a vida moderna, em que o seu autor constata que a causa do "désarroi" actual que se estende a toda actividade humana, está na falta de adaptacão do homem de hoje pela sua época, emquan-

to que as "invenções" transformam dia a dia a sua vida material. Em "Je cherche de l'Or" o seu autor entrevia já o "desarranjo" da vida do homem moderno; em "La matière nous dépasse" elle estuda a fundo as suas causas, constatando que, na época do avião e do radio, os methodos de organização economica e administrativa não differem muito dos da época da "chaise poste" e de "Telegraphie optique" (!). O autor inventa uma palavra (que obtem successo) — "matierisme" para designar o esforço intellectual, não somente o especulativo, mas o applicado, que é o que realizamos para admittir que as transformações da materia se desenvolvem num quadro social inadequado e para conceber a necessidade de tomar a serio os perigos que são muito maiores que os de uns simples superproduções industrial. Emfim, é um livro admiravel de observação sobre a nossa época e os remedios a adoptar para collocá-la no seu eixo. O seu successo enorme na França e na Inglaterra, que fez popular o nome do seu autor, é justificavel. Infelizmente, não creio que o Brasil seja elle igual. Mas, intellectuaes, meus patricios que temos o commendo "La Matière nous dépasse."

BRICIO DE ABREU





## ROYAL BRIAR

SÉRIE DE OURO DAS PESSOAS DE FINO GOSTO

Loção

Água de Colonia

Brilhantina

Pó de Arroz

Bandolina

Perfume



# ATKINSON

LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A VENDA EM TODO O BRASIL

A vida era-lhe facil naquella pedaço do Rio-Mar. Tinha o que o caboclo deseja quasi sempre: uma canôa e uma mulher. A primeira comprára-o ao portuguez do fluctuante e a segunda apparecêra-lhe em casa, fugida do seu compadre Simplicio. Por ambas tinha uma especie de fetichismo, porém com um mixto de desconfiança na mulher. "Cesteiro que faz um cesto faz um cento — se lhe derem cipó e tempo...", era a sua phrase predilecta.

Por que o chamavam "Paumary"? Nem elle mesmo sabia. As suas feições, os dentes afilados como os de uma piranha, a côr bronzea-escura da epiderme, talvez tudo aquillo que o assemelhava áquelles indios occasionasse o appellido.

Uma casa tosea, feita e coberta de palhas de mirity, uma cerca de imbaúba: eis a residencia. Tres rêdes, um caixão — outrora de kerozene, hoje servindo de guarda-louça —, uma mesa que mal se segurava

## PAUMARY

(Conto regional amazonico)

De Reynaldo Reis

\*\*\*

soffregamente agarrada á parede, um fogareiro de ferro. lamparina e algumas latas vazias: eis a mobilia e pertences. Nas paredes dezenas de chromos e calendarios, de mistura com santos e retratos cortados de jornaes. Fôra, esticada ao sol, a tarrafa parecia uma esquisita teia de aranha.

Rita, a filha do casal, era o enlevo de Paumary. Pequeninha, rachitica, feinha, trazia no corpo a apparencia doentia das creaturas enfermigas.

De manhã, ao sahir para a pesca, sua occupação unica, quantas vezes Paumary dizia: "Chiquinha, vê Rita; espia si não tem carapanã no mosquitoiteiro."

Ganhava o rio, ainda sem sol, tremeluzindo ao clarão fugitivo das estrellas. Conhecia aquillo, ora si conhecia! A palmo... Dir-se-ia que qualquer uyrapurú milagroso lhe guiava as remadas silenciosas e certas.

Sabia, infallivel, onde é que "dava" matrinhão ou sardinha ou jaraquy. Os logares do espinhel, todo novo, presente do coronel Vitóca, elle os conhecia profundamente. Mais ainda dizia: — "Hoje vou pegar sarrubim!" Ou então: "Amanhã vamos comer tucunaré!" Mixto de caboclo e de indio, resumido em si o topographo subtilissimo áquelle labyrintho de furos e paranás necessario, ninguém diria que nelle existia o formidavel poder de observação que era a base de todo o seu êxito e o motivo para a admiração dos outros pescadores. Ichthyologo indigena, representava bem o typo do caboclo da Amazonia, resistente á luta contra os elementos hostis e até contra a propria Natureza. E mesmo nos tempos de rio cheio, quando escasseavam as piracemas de peixe, nunca sentira necessidade, mercê da sua estranha sciencia. Talvez sem ambições, para elle tudo era calmo e tudo estava direito...

## Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAI obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

E' GARANTIDO E CADA VIDRO CUSTA \$5000

Gratis!!! Sr. L. R. SOUZA — Rua dos Andradas, 130 — Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAI.

Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....  
Estado .....

Adeantando a hora!



a hora do  
Elixir de Inhame  
constitue sempre  
um praser!

DRS.

Heliodoro e Carlos  
OSBORNE

RAIOS X

Radiodiagnostico  
radiotherapia e  
exames em  
residencia

Edif. Odeon 7.º and.

SALAS 718 e 719

Tel. 2-6034

RESIDENCIA :

Rua Copacabana, 1052  
7 - 3866

Supersticioso como todo o caçelo, acreditava cegamente em ritos e encantos. Às vezes, até nublava-se ameaçando chuva. Paumary ficava inquieta, porque em Ritinha "dava na coisa" durante o "tempo". Era muito cauteloso, o tempo na mão e atrás de casa ia contar o temporal". Uma ou duas ou cinco palavras cabalísticas, uns talhos no ar e voltava crente na efficacia. Si era porque alguém tinha feito e estragado o "serviço".

Rita crescêra sempre frágil. Apenas dois olhos negros, muito grandes e muito fundos davam áquelle rosto commum uma expressão invulgar. Rebellde aos serviços de casa, reclamando por tudo o que lhe mandavam fazer, parecia trazer consigo apenas o desejo inconsciente de andar como as filhas do turco "regatão", que ás vezes o acompanhavam nas viagens rio abaixo, em que elle explorando a bôa fé dos caboclos, elle vendia bugigangas e artigos de liquidação affirmando serem a ultima moda no Rio e em Paris. Ah! si pudesse ter um daquelles vestidos de sêda...

Com ella crescêra tambem o egoismo de Paumary. Qual! Nem as filhas do Azulay, syrio da venda, chegavam aos pés de Ritinha...

Veiu a febre dos concursos de belleza. Uma moça do Camêro havia tirado o logar de "miss" local. "Pae rico, dizia Paumary, só mesmo assim..." Festa. Duas semanas de preparativos e os convites feitos em canôa que parava no porto de cada um. Uma porção de commendas para as lojas da cidade. Vestidos encarnados, sapatos brancos, muitas fitas de sêda e a orchestra que tinha sido especialmente para o baile, com grande satisfação do "da miss", todo cheio de si fazendo a todos que elle "bem não queria, mas o pessoal fizeram..."

Ritinha foi á festa. Vestido verde, de cambraia-gaze verde

com uns enfeites brancos bordados á machina, fita de sêda na cabeça, prendendo os cabellos negros e lisos.

Dançou. A principio, mal, depois, melhor. Toinho, o empregado do "seu" Theophilo, foi um par constante. Paumary estava na porta, doido de raiva com aquelle namoro, mas sem coragem de falar, com medo de que a filha ficasse zangada.

O "negocio", porém, foi ade-

ante e, ao vê-os sentados muito juntinhos, lá dentro á mesa do café, elle não se conteve, e chamou:

— Rita!

Ella veio, e Paumary pediu quasi com humilhação que acabasse com aquillo. Toinho era conhecido: preguiçoso, desordeiro, bebado incorrigivel.

— Elle honte, minha filha, tava bebinho na venda do Zé Mathia. Proquê tú não acaba

(Cont. na pag. seguinte)

# ORF-LÉNE

liquido: tinje cabelo branco ou grisalho nas seguintes cores

Louro ~  
Bronzeado claro ~  
" escuro ~  
Castanho claro ~  
" natural ~  
" bronzeado ~  
" pouco escuro ~  
" escuro ~  
Preto ~

Caixa Rs. 12 \$  
Pelo correio 15 \$



Os cabellos tornam-se lindos sedosos com poucas applicações.

O Orf-Léne é usado nas mais importantes casas de cabeleireiro, laes

como no Instituto Physioplastico de Américo & Cia } 4848  
86, rua Sete de Setembro 86, 1° } 1181  
4554



com isso? Proquê?

— Ora, papai, você está mais é pau! Me deixe!...

Aquillo doeu fundo no coração do caboco. Ficou olhando, sem compreender tamanha ingratidão, os olhos cheios de sofrimento, tristes, parados...

— Teu pai tá bestando comigo, hein?, disse o Toinho, que vinha chegando ao grupo.

A tristeza transformou-se em colera. Deu um empurrão no atrevido, agarrou a filha pelo braço e, atrevessando a sala cheia de pares no frenesi de uma marchinha, correu com ella, aos safanões, até o porto, enquanto Toinho lhe gritava:

— Eu vou buscá ella, tá ouvindo?

Desamarrou a canôa e largou-se pelo rio abaixo, entre as pilherias de uns e o espanto de todos. \* \* \*

O inevitavel. Ritinha fugiu numa noite escura, de tormenta, em que a chuva cahia impetuosa.

Paumary, de manhãzinha, procurou a filha, como fazia sempre. Nada, em canto nenhum.

— Quedê ella. Chiquinha? Você viu?

Não sabia. Ninguém tinha visto.

Ficou deitado na rede, muito calado, muito quieto. Só fez dizer:

— Mas tá vendo, Chiquinha? Nem o tempo fez medo a ella...

A' tarde, sahiu com a cabinho e o anzolão. A passos lentos, dirigiu-se ao porto. Parou, lançando o olhar para a immensidade do rio cheio, em que o crepusculo começava a escurecer as aguas. Uma "cigana" passou perto. Em outra occasião Paumary teria rezado qualquer coisa, para desfazer a "caipo-

ra". Naquella, não. Seismava apenas, alheio a tudo, o pensamento fixo na ingratidão daquella "cunhantã". Ainda Chiquinha gritou:

— Que você vae fazer, Paumary? A essa hora só tem pirahyba no rio.

Levou a canôa para o "meião", botou uma sardinha inteira no anzol. Esperou... Esperou... Silencio... Calmaria... Apenas o murmuro das aguas ao correrem pela quilha da canôa.

De subito, um barulho estrepitoso e o peixe enorme saltou fóra d'agua, num rapido semicirculo. Era o momento. Fazendo um laço, amarrou com a ponta do cabinho as duas mãos.



Evite o CABELO BRANCO

JUVENTUDE ALEXANDRE

Evite os CABELOS BRANCOS

DEPOSITO:

CASA ALEXANDRE  
OUVIDOR, 148 — RIO

Jogou o anzol nagua e ficou esperando. Cinco minutos... de... A canôa deslisava ao sabôr da corrente. Um estremecimento no cabinho, seguido de outro mais outro e da mordida do peixe na isca.

Paumary ficou em pé na prôa e puxou rapidamente o cabinho. A pirahyba, pois era um desses peixes enormes que pesam ás vezes mais de 150 kilos, sentiu-se fígada e "amassou" procurando a profundidade.

Um baque surdo, espadanando milhares de gottas douradas pelo sol do occaso... E na polychromia do ambiente a canôa continuou deslizando pelas aguas mansas, enquanto a noite envolvia tudo em mousselines de sombras...

#### SIGNIFICAÇÃO DE ALGUMAS PALAVRAS DO CONTO

Paumary — Tribu de indios da qual ainda restam alguns.

Mirity — Palmeira muito comum em toda a Amazonia.

Imbaúba — Arvore idem, idem.

Carapanã — Mosquito.

Uyropurú — Avesita a quem attribuem trazer felicidade.

Matrinchá, Jaraquy, Surudim — Curatéis — Pelxes.

Furos, Parandás — Ramificações dos rios. Na Amazonia existem aos milhares.

Phacemas — Cardumes.

Terçado — Facão do matto.

Regatão — Syrio que vende tudo numa canôa grande que percorre de Belem ao Alto Acre.

Porto — Lugar onde o cabico amarra a canôa e que serve ao mesmo tempo de banheiro e lavatório.

Cabinho — Corda fina.

Cigana — Passaro do tamanho de uma gallinha, com ella parecida que anda ás centenas pelos rios do norte. Ha quem acredite que se uma "cigana" é prenuncio de algum maléfico.

Caipora — Azar.

Cunhantã — Menina. E' termo de lingua "geral" (derivada da guarany).

Meião — Meio do rio, onde elle geralmente é mais fundo.

Pirahyba — Peixe enorme, tendo até mais de 8 mts de comprimento por 1 de largura e pesando, ás vezes, mais de 150 kilos. Não obstante todo esse peso, salta fóra d'agua, crevendo um semi-circulo, num espectáculo curioso, em razão do seu tamanho. Pesca-se de anzol, porque geralmente rasga as rédes, em vista da sua força prodigiosa.

Amassou — Foi para o fundo.

SENTE-SE FRACO? QUER ENGORDAR?

TONICO PHYSIOLOGICO PENNA

A MELHOR MEDICAÇÃO RECONSTITUINTE

ARAÚJO PENNA & CIA.

Rua da Quitanda, 57 — RIO DE JANEIRO

**D**A vida de cada homem ha sempre uma historia bonita de amor.

E, na vida de Marcio, a historia bonita foi aquella menina de olhos tristes e que tinha um sorriso bom de sapoty maduro.

\*\*\*

Geralmente, quando a gente desconfia que está amando, é que o amor já existe ha muito tempo. E nunca se sabe como é que elle nasceu. Porque vem assim de vagar, muito de vagar, sem a gente saber como. E vae se apoderando de tudo. Principalmente do pensamento.

Com Marcio foi assim.

Tanto que se transformou em obsessão. Mas numa obsessão boa, numa obsessão que tinha qualquer coisa de nostalgico e qualquer coisa de uma musica longinqua e mysteriosa, cheia de accordes alegres como guizos, e, por vezes, tristes como uma prece.

\*\*\*

Como os outros, Marcio não soube nunca como foi que começou.

Talvez num olhar. Talvez num sorriso differente. Talvez... Porque a historia de um amor só pôde ser escripta desse modo. Com muitas duvidas. Com muitas reticencias.

\*\*\*

Depois, aquella vida nova de um idyllio que não se parecia em nada com os outros idyllios tão banaes que andam por ahi absorveu todo o pensamento creador de Marcio.

Os seus sonhos eram povoados com seus sorrisos. E, ás vezes, com as suas lagrimas...

Porque, num amor muito grande, ha sempre lagrimas. Lagrimas sentidas de uma dor que dá prazer.

As suas imagens literarias de ia buscar todas no modo

## A historia differente das outras

della falar, no geito esquisito que havia nos seus olhos, nos gestos cariciosos de seus dedos.

\*\*\*

Era um amor igual a todos os amores. Mas, como a vida é feita de coisas sem nexo, parecia-lhes que o seu amor era differente de todos os amores.

\*\*\*

Gostava de ouvil-a. Porque, ouvil-a, era conhecê-a cada dia de um modo diverso. Porque, ouvil-a, era descobrir, cada dia, mais um pedacinho de sua alma, feita de ingenuidade e de maldade, num symbolo novo de inferno e paraíso.

Gostava de vê-a. Porque, vê-a, era embeber-se na contemplação de seus olhos cheios

de caricias e que falavam a linguagem silenciosa das tristezas e prazeres ignotos. Porque, vê-a, era notar, cada dia, um encanto differente no seu rosto de mulher que se quer tornar menina. E era ver uma elegancia nova no seu corpo de menina que se quer tornar mulher.

Gostava de sentil-a. Porque, sentil-a, era ter, entre as suas, a mão della, pequenina e branca como uma flor desabrochada, que lhe transmittia por carinhos infantis toda a loucura de um peccado desconhecido.

\*\*\*

Mas a vida tem coisas assim...

A's vezes, no meio de uma alegria muito intensa, no meio de uma luz muito feérica, no meio de uns accordes compassados de uma musica phantastica de negros, no meio de um sussurro fátuo e imbecil de palavras e sorrisos estudados, fica, esquecido, como um trophéu inutil, como uma coisa desprezível e feia, um sonho muito bonito, um sonho que vale uma vida.

\*\*\*

E o sonho de Marcio ficou assim, num canto, ignorado ou desprezado.

Porque é até absurdo ter um sonho bonito entre tanta coisa soberba como risos, musica, ruido, alegria...

\*\*\*

Mas tudo não se perdeu.

Ficou a lembrança daquela historia de amor que ha sempre na vida de um homem. E que se pôde resumir assim: saudade.

Porque seria horrivel que os poetas tivessem inventado uma palavra sem significação...

MAURO BARCELLOS



## O ESMALTE DA MODA

Não mancha as unhas  
SECCA INSTANTANEAMENTE  
Resiste a lavagem  
mesmo com agua  
quente

É muito duravel

PROLONGUE A VIDA USANDO

## CEREUS BRASILIENSES

Medicamento mais efficaz da homoeopathia para combater molestias do coração

ARAUJO PENNA & CIA. - Rua da Quitanda, 57 - RIO

Vende-se em todas as Pharmacias do Brasil

# OS MYSTERIOS DO TAMISA

(SHERLOCK HOLMES - POR CONAN DOYLE)

— Vae tudo bem, já temos o limpa-chaminés. Agora trata-se de encontrar o homem que pagou esse imundo trabalho. Vem commigo, Harry.

No momento em que Taxon ia seguir o mestre, este agarrou-o, fel-o recuar violentamente, dizendo-lhe:

— Depressa, para a fonte! Vamos! Occultemo-nos!

A fonte de pedra deante da qual se trocava o dialogo entre Sherlock e o seu discipulo, ha muito tempo que não servia. No lugar, por onde antigamente cahia a agua, achava-se agora uma grade de madeira; ambos saltaram para traz desse abrigo, e occultaram-se, ali, sem que Harry soubesse exactamente o que se passava.

Ao mesmo tempo passou junto da fonte uma forma feminina envolta num comprido casaco de seda. A mulher esforçava-se para descer sobre o rosto um espesso véo que o vento fizera erguer.

— A senhora Arabella Aberdeen, murmurou Sherlock a Harry. Parou defronte de Paulsen's Hotel, que é justamente em face do restaurante "Beefsteak John". Bateu... Abriam... Entrou!

— Não lhe disse, mestre, que essa dama tinha participação no caso? Exclamou Harry triumphante.

— Silêncio, disse Sherlock, isto ainda não significa que Arabella Aberdeen seja culpada. O apparecimento dessa mulher nesta rua mal afamada, a sua visita a um hotel suspeito, provam apenas que o caso é

mais complicado do que a principio julguei e que teremos algum trabalho em descobri-lo. Salamos logo nesse esconderijo.

Sherlock saltou agilmente a grade e dirigindo-se a Taxon, que o imitará:

— Vês aquella mulher que espera junto da lanterna?

— Bem vejo! E' diabolicamente bonita!

— Occultar-te-ás aqui, por detraz desta fonte, e não a perderás de vista. Si ella deixar o seu posto, segui-a-ás onde quer que se dirija. Provavelmente ha de encontrar um homem de cabello cortado á esquadra. Não percas de vista esse par e quando souberes alguma coisa importante ou se precisares de mim ainda esta noite, enviar-me-ás um dos nossos amiguinhos, um vendedor de jornaes ou um varredor, ao Boston-Saloon de Mile End-Road. Perguntarei ao decurso da noite se ha alguma mensagem para mim. Tens o revolver contigo? Talvez precises servirte delle. A rameira é possível que te encaminhe para uma sociedade perigosa.

— Ainda que tenha de ir ao inferno procurar o diabo, segui-a-ei, respondeu Harry.

— E' bem possível que encontres não um, mas muitos diabos, continuou Sherlock.

Despediu-se em seguida do ajudante que, promptamente desapareceu por detraz da fonte afim de não perder a mulher de vista.

Viu o patrão dirigir-se para o Pulsen's Hotel, o policia tocou e abriam-lhe a porta; depois, como o estabelecimento se achava a uma distancia de trinta passos da fonte, Harry ouviu Sherlock falar a alguem, como se lhe custasse pronunciar as palavras e cahisse de somno.

— Maldito Knickerbocker! Esse licor embriagou até um velho marinheiro como eu e não posso sequer ter-me nas pernas. Aqui tem dinheiro, dê-me um quarto para esta noite; preciso dormir.

— Entra, respondeu a voz do homem que tinha aberto a porta, dar-te-ão uma boa cama.

O marinheiro, fingindo cambalear, entrou e a porta fechou-se.

Harry teve que esperar ainda uns vinte minutos antes que a rapariga se cansasse; andava de um lado para outro, olhando constantemente na direcção de Sutton-street; passado algum tempo porém começou a dar signaes de impaciencia, foi mais adeante chegando a passar junto da fonte. O rapaz deitou-se no solo e conteve a respiração.

— Pregou-me uma peça! murmurou a rapariga. Já me parecia que ia fazer um bom negocio, com esse marinheiro. Dir-se-lá ter dinheiro. E' pena, mas creio que o melhor que tenho a fazer é voltar para Bob. Afinal, é um typo emprehendedor e devia ter-lhe dado estes desgraçados brincos porque o dinheiro que lhe dessem por elles no Monte Pio, tel-o-iamos comido juntos, e quem sabe se amanhã não terá as algebras cheias de libras. Pois bem! vou procura-lo!

Afastou-se, apressando o passo.

Executando uma graciosa reviravolta o joven espião de Sherlock saltou a grade e poz-se a seguir a rapariga a uma distancia de dez metros; esforçava-se para não a perder de vista.

Num dado domento, Betsy voltou-se mas vendo atraz de si um vendedor de jornaes, continuou o seu caminho sem lhe conceder maior attenção.

## UM PHARMACEUTICO DA BAHIA,

O sr. Jeronymo Rosado Filho, attesta que tem aconselhado o uso do popular e efficaz

### PEITORAL DE CAMBARA'

DE SOUZA SOARES

nas affecções bronchicas e das vias respiratorias, tendo obtido em todos os casos os mais ilsongeiros resultados, razão pela qual aconselha o uso de tão energico preparado.

Para as tosses, bronchites, rouquidão, todos devem preferir o 'PEITORAL DE CAMBARA' de Souza Soares, que conta mais de meio seculo de successos continuos.

A' VENDA EM TODA A PARTE.

## HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.



## CAPITULO V

## UM BRAÇO DEIXADO POR CONTA

— Quer que eu durma ali dentro! Oh! oh! um marinheiro da "Canadá" não dorme numa pocilga suja. Quero um quarto grande, bem arejado.

— Nesse caso tenho de o alojar no andar de baixo. Se o porteiro do hotel descendo a escada, mas se levar alguma coisa, ha de pagar.

— Pagarei tudo que fôr preciso, resmoneou o marinheiro, tenho dinheiro. Ah! ah! não o ouve tinir! Durante tres annos naveguei no "Canadá" e fiz economias; agora preciso gastar.

Dizendo isto, o marinheiro tirou mais dois shillings da algibeira e entregou-os ao porteiro. Este abriu o quarto muito bem mobiliado e acendeu uma das lâmpadas.

— A que horas quer que o acorde amanhã? perguntou elle ao marinheiro.

— Vae para o diabo! vociferou este, tenho por mim a necessidade que me acordem? Quando o sol brilhar na cara, eu saberei despertar!

— Nesse caso, desejo-lhe uma noite agradável!

O porteiro sahiu do quarto e Sherlock ficou só.

Ato continuo, endireitou-se, pois conservara-se encostado propositadamente por causa do seu disfarce, tirou as botas, dirigiu-se á porta que dava para o corredor e correu o fecho.

Em momento depois, Sherlock apagou a vela, tirou da algibeira uma pequena lamparina electrica, e, premendo um botão, fez luz. Inspeccionou as paredes do quarto e fel-as resoar com os dedos.

— E' madeira! disse consigo inteiramente satisfeito; se bem me lembro, ha apenas tres quartos convenientes neste hotel. Num delles estou eu, um outro deve ser á esquerda do meu e o terceiro á direita. Ora, conduziram a senhora Aberdeen para um dos melhores quartos. Portanto deve ser minha vizinha; vou certificar-me.

Sherlock pegou numa pequena pua e internou-a na parede da esquerda, estava bem untada, por isso entrou na madeira sem ruido; bastaram dois minutos a Sherlock para fazer na parede um buraco bastante grande para poder ver por ali tudo o que se passava no aposento contiguo.

— Diabo! Não ha nada que ver aqui. Tentemos do outro lado.

Rapidamente dirigiu-se á parede opposta, e, recuando o mesmo trabalho, depressa preparou um novo orificio.

Pela abertura viu luz.

Em momento depois o rosto magro de Sherlock animou-se com um sorriso de triumpho; acabava de ver a senhora Arabela Aberdeen.

Estava sentada num sofá junto de uma mesa, com a cabeça encostada ás mãos.

De vez em quando para a porta do corredor, Sherlock não precisava de ser um habil physionomista para observar o que nella se passava. Viu immediatamente que ella estava sob o imperio do medo de uma expectativa febril.

Pouco depois a senhora Arabella Aberdeen desabou alguns botões do corpo de vestido, tirou dahi da pequena carteira contendo algumas notas e escondeu-as.

Soltou um fundo suspiro, lançou um olhar angustiado para a porta, e occultou de novo a carteira no bolso.

Nesse momento, Sherlock deixou o seu posto de

observação, calçou as botas e sahiu para o corredor.

Aproximou-se da porta do quarto onde se encontrava a senhora Arabella Aberdeen, e bateu.

Ouviram-se passos ligeiros uma voz tremula pronunciou baixinho:

— E's tu?

— Abra! disse Sherlock disfarçando a sua voz.

O ferrolho foi corrido e a porta apenas entreaberta, mas essa pequena abertura foi sufficiente para permittir que o corpo magro de Sherlock penetrasse no quarto.

— Não se assuste, senhora Arabella Aberdeen, venho como amigo, disse o policia vendo a formosa senhora cambalear á sua vista.

Proferindo estas palavras, deu volta á chave da porta.

— O que quer, marinheiro? exclamou a senhora Aberdeen, retirando vivamente um pequeno revolver da algibeira. Um passo mais e faço-lhe saltar os miolos! Saberei defender a minha honra. Oh! meu Deus! Si ao menos tivesse podido não voltar mais a esta casa!

Voltar mais! Sherlock gravou na sua memoria estas palavras, que provavam que a senhora Aberdeen não ia pela primeira vez áquella casa.

(Cont. na pag. seguinte)



Para beleza da pele

**CUTIVACIN**

Creme aderente — Odor agradável  
Contra espinhas, cravos e pequenos abcessos

Produto da Seção microbiologica do  
**LABORATORIO DR. RAUL LEITE & CIA**

— Minha senhora, disse elle, não sou marinheiro; não vim aqui para lhe fazer mal, mas pelo contrario para a proteger.

— Proteger-me! contra quem?

— Contra o homem que espera.

— Ah! sabe?

— Sei que marcou entrevista a um homem a quem vae entregar dinheiro. Sei que entrou aqui bem contra a vontade e enorme repugnancia, e que forçosamente obedeceu a uma imposição seguida de ameaças.

— Conhece-o pois?!... Oh! então estou perdida.

— Não o estará, minha senhora, se fôr franca comigo durante alguns instantes.

— Mas se lhe confio o segredo da minha vida, quem me garante que não fará mau uso delle?

— A simples razão, senhora Aberdeen, de que se tivesse querido, tinha-a mandado prender ha muito tempo. Fale, diga-me tudo e nada mais terá que recear para o futuro desse homem, que a obrigou a enganar o seu marido.

A senhora Arabella Aberdeen soltou um profundo suspiro e disse febrilmente:

— Pois bem, dir-lhe-ei tudo, juro-lhe que desvendarei a verdade inteira. Travei conhecimento com o sr. Aberdeen em Ostende na sala de jogo. Apaixonou-se por mim e como, segundo os esclarecimentos que obtive, era muitas vezes millionario, concedi-lhe a minha mão, não obstante a grande differença de idade que havia entre nós. Voltei com elle para Londres e casamos. Oh! senhor, não creio que o sr. Aberdeen se arrependesse nunca de me ter desposado. Ful-lhe fiel. Tratei delle, estimei-o e fui uma boa mãe para sua filha...

— Sei tudo isso, continue.

— Sómente não disse a verdade ao senhor Aberdeen antes do casamento. Não deveria ter accedido a proposta que me fez pois não era livre.

— Ah! Casada!

— Sim, era esposa de um agricultor escossez; mas meu marido, depois de ter perdido toda a sua fortuna, partiu para a Australia afim de crear ali uma

nova situação. Deixou-me cem libras e aconselhou-me que ganhasse a minha vida em Londres dando lições de piano, até que elle conseguisse estabelecer-se na Australia. Eu era nova, bonita, amava a existencia, e não queria passar a minha vida numa escola. Dêrigi-me portanto a Ostende com as minhas cem libras na esperança de centuplicar o meu pequeno capital. Ah! travei relações com Aberdeen e não pude resistir á tentação de vir a ser mulher de um millionario.

— Seu marido voltou provavelmente a Londres logo depois do seu casamento?

Muito surpreendida, a sra. Aberdeen fitou o seu interlocutor.

— De facto, foi o que succedeu: quatro semanas depois do meu casamento, recebi uma carta anonyma marcando-me uma entrevista neste Hotel. Ameaçavam-me no caso de não responder a esse appello denunciar-me pelo crime de bigamia e fazer-me prender.

— Naturalmente foi a essa entrevista tão inoportuna?

— Sim! Foi a primeira vez que entrei aqui. Fuguei tornar-me louca de susto, quando vi Jacques deante de mim.

— Jacques é o seu primeiro marido, o proprietario escossez? Qual é o seu appellido?

— Tambem o quer saber? Está bem! Visto que prometti confessar-lhe tudo, espero que não fará mau uso da minha confiança mandando-me para a prisão. Saiba portanto que meu primeiro marido chama-se Jacques Delauny.

— Naturalmente exigiu-lhe dinheiro?

— Mil libras. Dei-lhe a minha palavra de que não as possuía e accitou finalmente quatrocentas de que eu então dispunha. Em compensação prometteu-me voltar para a Australia.

— O que não fez, bem entendido, completou o detective. Isso porem não o impediu de guardar as quatrocentas libras e voltar seis semanas depois.

— Não o tornei a ver durante tres mezes; depois tive que lhe dar ainda mil libras. Desappareceu em seguida seis mezes e voltou a encontrar-me periodicamente; até que recebi esta manhã uma carta dell em que me promette deixar para sempre a Inglaterra se lhe der ainda uma vez mil libras. Graças á grande generosidade de que usou sempre para commigo o sr. Aberdeen, pude até hoje encontrar o dinheiro que o miseravel me extorquia, mas agora acabaram-se os recursos. Apenas disponho de quatrocentas libras, e para isso tive de pôr todas as minhas joias no Monte Soccorro e contrahir dividas sem contar a quantia que pedi a meu marido sob todos os pretextos. Mas agora...



**ANEMIA**

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

OS MEDICOS OS MAIS EMINENTES RECEBEM

o VINHO e o XAROPE

**DESCHIENS**

de Hemoglobina

PARIS

Approvado pelo D.N.S.P. sob o. 116 e 117 em 10-7-1887.

**Sahritae**

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE  
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE  
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO  
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES  
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

— De resto, seria debalde entregar as mil libras, porque esse vampiro não deixaria por isso de lhe sugar o sangue. Responda-me agora depressa a uma pergunta importante: Jacques Delauny contou-lhe de que modo perdeu a fortuna?

— Em tudo que diz respeito ás suas empresas comerciais, sempre me deixou na mais absoluta ignorância. Vivía na Escóssia, na sua propriedade enquanto elle passava a maior parte do anno em Londres. Só uma vez lhe ouvi dizer numa voz terrível: — Um homem em Inglaterra que me arruinou, hei de vingar-me terrivelmente! Tirou-me o que tinha de melhor pois bem! tirar-lhe-ei igualmente o que elle tem de mais querido!

— Quer ver-se livre desse demonio de uma vez para sempre? pronunciou Holmes rapidamente.

— O que! Se fosse possível! Só peço para viver tranquilla e socegada ao lado do homem que desgraçadamente está quasi doido desde a perda da memória. Embora todos lancem pedras sobre Aberdeen, eu chamem feroz e usurario, para mim foi sempre bom, amou-me, poupou-me a todos os cuidados, mas não dá em que soubesse que o enganei, que pertencio a outro e que não tem direito algum sobre mim, morreria!

A infeliz dama occultou o rosto nas mãos e as lagrimas rolaram-lhe entre os dedos.

— Socegue, sra. Arabella supplicou o policia, salvaei; mas para isso urge que procedamos energicamente e sem perda de tempo. Permite-me que faça em mim uma transformação completa por detraz daquelle biombo?

— Não sei como isto é, mas uma voz interior diz-me que vos obedeça cegamente, disse Arabella muito commovida. Parece-me que possuo em vós um amigo verdadeiro. Façamos portanto todas os preparativos que vos parecem convenientes.

— Trata-se apenas de tirar esta roupa de marujo. Como trago outro por baixo, sinto-me um pouco embaraçado nos meus movimentos e, na previsão do que vou se passar vou precisar de muita agilidade e de muita destreza physica. Disso depende o successo da empresa.

Ao mesmo tempo o policia retirava-se para detraz do biombo que se achava a um canto do quarto. Passados poucos minutos, a sra. Aberdeen viu deante de si um outro homem. A grande barba e os braços de carvão que davam á sua hysionomia o aspecto de bom rapaz, um pouco simples, tinham desaparecido por completo e Arabella viu em seu lugar uma cara intelligente e energica.

— Passos! murmurou elle, o desenlace aproxima-se. Coragem e sangue frio, sra. Aberdeen! Sente-se

junto desta mesa, enquanto eu me conservo occulto prompto a intervir no momento propicio!

Em seguida apagou o gaz que illuminava demasiadamente o aposento, correu o fecho da porta e desapareceu rapida e silenciosamente por detraz de um pesado reposteiro. Ali, não podiam vel-o, admitindo mesmo que o quarto estivesse muito claro, enquanto que elle, por uma abertura do reposteiro, podia observar tudo quando se passava.

Tinha o revolver prompto a fazer fogo.

Bateram á porta neste momento.

— Arabella, és tu? disse uma voz rude.

— Responda, senhora, murmurou Holmes á sra. Aberdeen, sentada, pallida e tremula de susto.

— Entra! disse ella encostando a mão ao coração palpitante.

Abriu-se a porta e, no limiar, appareceu um homem alto, com formas de athleta, elegantemente vestido, de chapeo alto e tendo na mão uma bengala com castão de prata.

— Só! disse. Bem! O nosso negocio resolver-se-á promptamente. Espero que trouxesses o que te pedi?

Fechou a porta, correu o ferrolho e aproximou-se rapidamente da mulher cujo rosto cada vez mais pallido parecia o de uma morta.

Arabella rompeu em soluços.

— Nada de scenas, por favor, disse o homem, colorico. Trata-se simplesmente de um negocio, nada mais!... Desta vez só exijo mil libras, uma miséria. Imaginas talvez que eu, de quem és a esposa, e sobre a qual tenho todos os direitos, seria tão parvo que morresse de fome enquanto tu representas o papel de millionaria e vives cercada de luxo tenho que fazer.

A senhora Aberdeen, vagorosamente, levou a mão ao peito e tirou dahi a carteira.

— Aqui está tudo quanto possuo e é a ultima vez que te posso dar dinheiro.

— Depressa! ordenou o homem com os olhos brilhantes de cubica. Mas vejamos se ahi estão as mil libras, exclamou elle abrindo a carteira.

**CALCITO!**  
TUBERCULOSE  
CALCIO - MAGNESIO - FERRO MANGANEZ  
E OLEO DE FIGADO DE BACALHAU  
COMPRIMIDOS

**GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES DO DR. VAN DER LAAN**



**Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.**

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral **ARAUJO FREITAS & C.** — RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias



Esta occupação absorveu-lhe de tal modo a attenção que não viu Sherlock Holmes que avançava para elle muito de mansinho.

De resto, a sra. Aberdeen comprehendera o que se passava, e o ruído dos seus soluços favorecia a manobra do policia.

O miseravel acabava de fazer o inventario das notas e de descobrir que estavam longe de representar a quantia exigida por elle.

Tomado de raiva causada por aquella decepção, ergueu o punho, ameaçador...

Naquelle instante, Sherlock Holmes segurou com a sua mão de ferro o braço do miseravel, e, com a que lhe restava livre, pegou no revolver.

— Prendo-o, Jacques Delauny, gritou elle, não vale a pena defender-se; ninguém escapa ás mãos de Sherlock Holmes.

Ouviu-se uma praga tremenda, uma gargalhada diabolica e, ao mesmo tempo, Sherlock viu á porta o criminoso cujo braço lhe ficara na mão.

— Dê mais luz, senhora Aberdeen, gritou o policia. Afflicta a senhora obedeceu.

De subito, ouviu-se uma detonação; uma bala asbobiou aos ouvidos de Sherlock Holmes; quebrou o vidro da janella e perdeu-se na rua. Ao mesmo tempo, a porta fechava-se com estrondo e ouvia-se alguem descer a escada precipitadamente.

— Diabos me levem! gritou Sherlock Holmes. Acaba de se realizar um milagre!

A sra. Aberdeen estava de pé, livida e tremula; cambaleou e cahiu extenuada sobre uma cadeira, chorando sem consolação.

— Ah! Esqueci-me de o informar desse detalhe! disse ella soluçando.

— Que Jacques tinha um braço articulado, interrompeu Sherlock meneando a cabeça muito occupado a examinar a maravilha de mecanica que tinha na mão e cujas molas fazia manobrar... Sim, minha senhora, e essa omissão fez falhar tudo. Mas tambem, quem diabo podia ter pensado neste detalhe no momento de effectuar uma prisão?

— Jacques Delauny perdeu o braço num accidente

de caça, quando era muito novo, explicou Arabella continuando a soluçar, mas sinto passos, justo ca!

A gente do hotel vae pedir-me uma explicação... — Que eu lhes fornecerei de modo a satisfazer os, disse Sherlock para a tranquillizar... Esperem, senhores! Cheguei agora mesmo, sou Sherlock Holmes!

O policia falou durante alguns minutos com o dono do hotel, e esse curto lapso de tempo bastou-lhe para arranjar tudo. Acompanhou em seguida a sra. Arabella Aberdeen até á sua carruagem que estacionava nas proximidades de Shadwell-Station, e só a deixou em casa.

Sherlock Holmes depois de se ter despedido da afflicta dama ainda deveras sobresaltada, dirigiu-se tranquillamente para Mile-Endraad. Tinha na mão um objecto cuidadosamente embrulhado; era o famoso braço mecanico.

Durante o caminho, Sherlock Holmes teve sem duvida uma excellente idéa, porque começou a rir caricando o braço e apertando-o contra o peito.

Durante o caminhoyQOf-;bglllQhrdlu ku ku ku Pouco depois estava no salão de Lee Boston, de que era freguez assiduo.

Lee Boston o dono do café, homem talhado como um hercules, robusto ainda, a despeito dos seus cabellos grisalhos, reconheceu-o immediatamente e adiantou-se ao seu encontro.

— Ha um bilhete para si, senhor, disse elle. Trouxe-o um pequeno engraxate. Disse-me que lhe fora confiado por um vendedor de Jornaes.

— Muito bem... Ha quanto tempo lhe entregaram esse bilhete?

— Ha cerca de meia hora.

— Tenha a bondade, Boston, continuou o policia de me guardar cuidadosamente este objecto. E' um braço mecanico, guarde-o bem e não o mostre a pessoa alguma: virei reclamar-lh'o amanhã de manhã.

— Terei todo o cuidado, prometto-lhe!

Sherlock Holmes aproximou-se da luz, desdobrou o bocado de papel e teve um subito sobresalto. O rosto tornou-se sombrio e dos seus labios delgados sahiram as seguintes palavras:

— Pobre rapaz. Está prompto!... a não ser que consiga salva-o immediatamente.

O bilhete, que Holmes conservava nas mãos tremulas, continha o seguinte:

“Cahi nas mãos dos famosos “Sandbagmen” (1) West India Docks... uma velha cavallariça situada a sessenta pés dos entrepostos de assucar Harriman. Acuda depressa em meu auxilio.

(1) Bandidos de Londres que se servem de saccos de areia para matar as suas victimas sem deixarem vestigio de ferimentos.

## AGRIPAN

Novo preparado do Lab. Nutrotherapico  
Dr. RAUL LEITE & Cia., de acção surprehen-  
dente como preventivo, abortivo e curativo da  
grippe e suas complicações



**Souto**  
RIO  
FERRIRA SOUTO & A.

**A FAMA SÓ PERPETUA**  
O QUE É BOM. A FAMA DO  
**CALÇADO "SOUTO"**  
PROVÉM DA SUA SUPERIORIDADE

FORMAS ANATOMICAS  
FABRICO SCIENTIFICO  
GARANTIA ABSOLUTA  
A venda nas casas de 1ª ordem



Eu removi  
os meus  
**CALLOS**  
usando  
**"GETS-IT"**  
Allivia a dor  
instantanea-  
mente

## CAPITULO VI

## NO ANTRO DOS SANDBAGMEN

Harry Taxon tinha seguido a rapariga Betsy durante mais de uma hora; dirigira-se para um labirinto de ruas e beccos situados nas margens do Tamisa, caminhos que evita cuidadosamente logo que anoitece toda a gente de Londres, por causa da sua pouca segurança bem conhecida.

Chegou deste modo do lado do porto de Greenwich, cujas cercanias são infestadas por um sem numero de vagabundos e malfeitores, de que fazem parte criminosos terríveis, refugio de todas as nações.

A rapariga parecia andar muito a vontade naquelles caminhos mal chamados; seguia-os rapidamente, sem sombra de hesitação.

Esquivava-se ao aproximar-se dos homens que encontrava, como alguém que deseja attingir o seu fim o mais depressa possível.

Acabou por se encontrar nas proximidades das West India Docks, onde estão situados os entrepostos e os caes pertencentes á West India Company.

Um limitado numero de candieiros illuminava com luz vacillante as ruas estreitas que levavam a esses entrepostos.

Betsy procurava o melhor possível conservar-se na sombra; por medida de prudencia, de vez em quando, parava para observar se alguém a seguia.

Deu uma grande volta para evitar as docas da companhia e Harry teve que appellar para toda a sua habilitade para não ser visto por ella; felizmente os caes estavam tão cheios de toneis e de caixotes que elle pôde constantemente occultar-se por detraz da quantidade de mercadorias que alli estavam agglomeradas.

Betsy não pôde notar-o não obstante a desconfiança de que dava provas.

Parou em frente do entreposto de assucar. Era um immenso alpendre cheio de caixas e barcaças de assucar chegado das Indias e pertencentes á casa Harriman & C. Harry Taxon deitou-se no chão vendo a rapariga olhar prudentemente para traz, para se certificar de que estava só. Quedou-se um momento immovel, depois dirigiu-se com passo rapido para uma esquadra de edificio em ruínas.

Harry Taxon ergueu-se de um salto e, seguindo as instrucções de Holmes lhe dera, avançou contando os passos que dava entre o entreposto do assucar e do edificio. Foram justamente setenta.

Betsy andou em roda da cavalariça abandonada, situada nas margens do Tamisa e onde parecia querer entrar.

Bateu á porta; passados alguns segundos abriu-se um postigo e uma voz perguntou no calão usado em Whitechapel: "Quem está ahí? qual é a palavra de passe?"

Taxon ouviu distinctamente Betsy responder: "Greenwich".

O joven policia, de pé, na sombra do alpendre perguntou a si mesmo de que modo conseguiria não perder Betsy de vista, afim de não infringir as instrucções de Holmes que, como se sabe, lhe recom-



# MAIZENA DURYEA

**FARÁ COM QUE SEU BÊBÊ CRESÇA  
SÃO E ROBUSTO**

Experimente a seguinte receita:

## PAPINHA DE MAIZENA

(Para crianças desde 4 meses). Cozinha-se durante cinco minutos duas colheres de agua e um quarto de litro de leite, juntando-se duas colheres de Maizena dissolvido em um pouco de leite frio de boa qualidade e desnatado, e uma colherinha de assucar. Colloca-se novamente sobre o fogo, deixando-se ferver alguns minutos. Retira-se quando tenha a consistencia de creme de leite.

A Maizena Duryea é um alimento puro, saboroso e facil de assimilar.

É recommendado por muitos especialistas de crianças.

PEÇA-NOS O LIVRO DE "RECEITAS", QUE REMETTEREMOS GRATIS



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

REMETTA-ME GRATIS UM LIVRO

50

504

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

mendaria vigiar todos os actos da rameira. Para executar essa ordem, era-lhe preciso penetrar na velha construcção.

Ao mesmo tempo, disse, de si para si que seria de grande perigo para elle empregar logo em seguida a palavra de passe e entrar.

O que se passava na cavallariça pareceu-lhe suspeito, e Harry, que conhecia muito bem as peripecias da vida nocturna de Londres, pensou logo num desses bandos de criminosos que constituem o terror da grande cidade ingleza.

Aquella cavallariça, situada no meio das West India Docks, não seria o ponto de reunião de uma dessas associações tão temíveis de malfeteiros?

Harry trepou para uma arvore na margem do Tamisa e, dali, inspecionou o telhado da cavallariça. Era coberto de ripas e, como ameaçava ruína, podia-se ver pelos interstícios o que se passava dentro do edificio.

"E' preciso que consiga instalar-me naquella telhado", disse de si para si Harry, medindo num relance o espaço que separava a cavallariça da arvore onde se encontrava. O espaço era realmente muito consideravel para lhe permittir saltar para o cimo do edificio.

Deixou-se escorregar pelo tronco da arvore, mas, quando chegou ao chão, ouviu um grito. Uma fórma delgada recuou vivamente, e uma voz assustada murmurou:

— Oh! oh! Que moda é esta de saltar sobre a cabeça de cada um? Mas não me engano? E' um antigo conhecimento! Donde vens desta maneira, Harry? Que genero de passeio é este que fazes sobre as arvores das West India Docks?

Harry reconheceu no seu interlocutor um vendedor de jornaes que ha muito o conhecia. Quando era mais novo, tomara muitas vezes parte nos seus jogos, tanto que o consideravam como pertencendo á corporação.

— Escuta Willy, disse Harry ao garoto, que teria os seus doze annos; podias prestar-me um serviço?

— Da melhor vontade, Harry.

— Deixa-me trepar por cima dos teus hombros para chegar áquelle telhado.

— Nada mais facil, retrucou o robusto garoto.

Passados alguns segundos Harry, tendo se servido dos hombros de Willy, estava no telhado por onde avançou com as maiores precauções.

Em baixo, distinguu um ruido de vozes abafadas.

Para poder ver bem o que se passava no interior da construcção, era-lhe necessario chegar a uma fenda do telhado.

Com mil cuidados, chegou perto de uma por onde podia observar.

Mergulhou o olhar pelo alpendre e notou um grupo de dezoito homens no meio dos quaes se achava Betsy. Ella narrava em voz alta aos que a cercavam que um marinheiro do "Canadá" administrara um correctivo a Bob e a acompanhara na rua durante alguns momentos.

— Interrogou-me acerca de Bob e receio ter-lhe dito de mais; parece-me pertencer á policia. Mas onde está Bob? Ainda cá não chegou?

— Esperemol-o, responderam os facinoras; temos que discutir coisas muito importantes! Propozeram-lhe um bello negocio.

Neste momento ouviu-se fóra um som semelhante ao arrulho de um pombo bravo e Betsy exclamou:

— E' Bob! Vem ahi. Tres vezes hurrah por Bob!

No telhado, Harry encolhia-se de modo a tomar o menor logar possivel para não ser visto pelo recém-chegado. Logo depois, a sua attenção foi attrahida por novos incidentes que se deram no interior da cavallariça, illuminada apenas por algumas lanternas velhas.

A' palavra do passe, "Greewich", dita numa voz segura, a porta abriu-se, e Bob entrou sendo recebido com calorosas acclamações.

— Diabo! tambem cá estás, rapariga, exclamou vendo Betsy. Julgava que estava tudo acabado entre nós.

— Vim para te pedir perdão, disse Betsy numa voz submissa. Já me arrancaste um brinco, pois bem! toma o outro e faze delle o que quizeres; fiz mal em t'os recusar.

— E's uma mulher extraordinaria! tornou Bob dando-lhe dois beijos sonoros nas faces. Vejam, meus amigos, é assim que se devem educar as mulheres! De resto, poderás desempenhar os teus brincos, amanhã; acabo de saber que se prepara um bom golpe para os Sandbagmen. Qual é que tem detalhes a esse respeito?

Um rapaz de dezoito annos, com toda a apparencia de tuberculoso, sahio do grupo e disse numa voz rouca:

— Conheces um "gentleman" chamado capitão Miller?

O homem do cabello rapado estremeceu.

— O capitão Miller? Falou-te, Titus? perguntou por mim? Quando?

— Procurou-te na taberna chinesa e, como não te encontrasse ahi, pediu-me esclarecimentos; quando lhe disse que te veria hoje mesmo, disse-me confidencialmente: Previne Bob que vae haver um bom negocio a emprender. Duzentas libras a ganhar. Trata-se de fazer "nadar uma taboa..."

(Continúa no proximo numero)

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) ..... 48\$000  
Semestre (26 ») ..... 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) ..... 70\$000  
Semestre (26 ») ..... 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) ..... 78\$000  
Semestre (26 ») ..... 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) ..... 115\$000  
Semestre (26 ») ..... 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mes.

## FON - FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE:

Gustavo Barroso

THEZOUREIRO:

Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

E. Bourdet & Cia. 9, Rue Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa ..... 1\$000

Numero atrasado ..... 1\$500



# RHEUMATISMO

O exito de nossa cruzada contra RHEUMATISMO depende quasi exclusivamente da recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Rigidez das juntas, musculos doloridos, nervos endurecidos. Não é estranho que V. S. se sinta envelhecido. O Rheumatismo é uma enfermidade traidora que avança lenta porém seguramente. Afugente este ladrão da juventude e da saúde. Evite os seus estragos desde o começo.

O Rheumatismo é um symptoma e não uma causa; uma desagradavel manifestação de dor que póde surgir do excesso de acido urico accumulado no organismo. V. S. sabe o que acontece então: o acido urico se converte em crystaes com bordas afiadas e designaes que desgarram as extremidades sensitivas dos nervos, causando padecimentos indescriveis. Não é preciso resignar-se a padecer essas dores: o excesso de acido urico póde ser eliminado comtanto que os rins funcione normalmente.

As Pilulas De Witt trabalham directa e immediatamente sobre os rins e a bexiga. Por sua acção benéfica sobre estes órgãos de eliminação os medicos receitam as Pilulas De Witt para combater numerosas affecções que pódem ser causadas pelo excesso de acido urico, taes como o Rheumatismo, Sciatica, Lumbago, Dores nas Costas, etc.

Se V. S. soffre de qualquer desses males, e principalmente se outros medicamentos não têm surtido effeito, lhe offerecemos um FORNECIMENTO GRATIS PARA EXPERIENCIA de Pilulas De Witt. Umas poucas doses lhe demonstrarão o que valem. Póde fazer-se uma offerta mais equitativa? Preencha e envie o coupon abaixo HOJE. Se alegrará de havel-o feito, depois que tiver tomado a primeira dose.



## PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Pódem experimentar-se em casos de

RHEUMATISMO, DORES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIATICA, MOLESTIAS DOS RINS e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

### Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 156),  
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome .....

Endereço .....

Queda escrever com clareza

Mande em envelope aberto.....sellos 20 Reis.....

### DOR? GUARAINA

### SEM HIGIENE NÃO HA SAUDE

Esta formula deve ser observada por  
todas as mulheres. Não  
ha por onde fugir. E  
concom a não esquecer  
que "ASTREA" é  
um antiseptico po-  
deroso que não é  
caustico, não é  
venenoso, não  
mancha as robes.  
É um desin-  
fectorante das  
toedias inflama-  
coes e um optimo  
desodorizante das  
alcoras do collo,  
em applicações  
"in loco".  
"ASTREA" é  
indicada tambem  
em banhos pequenos como preter-  
ostio, e nas affecções cutaneous da  
pele. Deliciosamente perfumada.

**VIDRO, 20000 — EM TODAS AS  
PHARMACIAS E PERFUMARIAS**

### REMEDIOS DE VALOR

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>DUR GRIPPE<br/>RESFRIADOS</b></p> <p><b>OPILAÇÃO<br/>VERMINOSES</b></p> <p><b>FRAQUEZA<br/>MAGREZA</b></p> <p><b>SYPHILIS<br/>BOUBAS</b></p> <p><b>MALEITAS<br/>DALUDISMO</b></p> <p><b>PURGATIVO<br/>LAXANTE EREDCICO</b></p> <p><b>CONSTIPANTE<br/>ANTIDIARRHEICO</b></p> <p><b>TOSSE BRONCHITE<br/>COQUELUCHE</b></p> <p><b>ARTRIOSCLEROSE<br/>VELNICE CORAÇÃO</b></p> | <p><b>GUARAINA</b><br/><small>(ENVELOPES E TUBOS)</small></p> <p><b>OPILINA</b><br/><small>(BOLHAS PEQUENAS)</small></p> <p><b>GUARANIL</b><br/><small>(CONCENTRADO SABOROSO)</small></p> <p><b>TREPARGYL</b><br/><small>(COMBINADOS ARSEN MERCURIO)</small></p> <p><b>MALEIZIN</b><br/><small>(COMPRIMIDOS E AMPOLAS)</small></p> <p><b>PURGOLEITE</b><br/><small>(TUBOS E ENVELOPES)</small></p> <p><b>TANOLEITE</b><br/><small>(COMPRIMIDOS)</small></p> <p><b>HUSTENIL</b><br/><small>(GOLIAS, LAROPÉ)</small></p> <p><b>IODALB</b><br/><small>(GOLIAS)</small></p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Tratamos todas as affecções com formulas  
mundanas, boas, pharceas e drogarias.

**Lab. Nutrotherapico**  
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO



*A fama  
proclama:*

**O melhor  
contra todas  
as dôres é**

**o remedio  
de confiança**

**ACETASPIRINA**

